



Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Projecto LIFE+

LIFE09 NAT/PT/000040

**HABITATS CONSERVATION – Conservation of Natural and Semi-Natural Habitats
in the “Serras de Aire e Candeeiros”**



**Relatório Final
30/01/2015**





PROJECTO LIFE +
LIFE09 NAT/PT/000040

RELATÓRIO FINAL

Inclui as atividades do projeto entre 01-01-2012 to 30-06-2014

Data do Relatório

30-01-2015

**HABITATS CONSERVATION – Conservation of Natural and Semi-Natural Habitats
in the “Serras de Aire e Candeeiros”**

Dados do Projeto

Project location	SIC Serra de Aire e Candeeiros (PTCN0015)
Project start date:	01/01/2011
Project end date:	30/06/2014
Total Project duration (in months)	42 meses
Total budget	412 476,00 €
Total eligible budget	412 476,00 €
EU contribution:	309 357,00 €
(%) of total costs	75%
(%) of eligible costs	75 %

Dados do beneficiário

Name Beneficiary	Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Contact person	José Paulo Martins
Postal address	Centro Associativo do Bairro do Calhau, 1500-045 LISBOA
Visit address	Centro Associativo do Bairro do Calhau, 1500-045 LISBOA
Telephone	351 937 788 473
Fax:	351 284 321 326
E-mail	fcnatureza@quercus.pt
Project Website	http://www.habitatsconservation.org

Índice

1. Índice	2
2. Resumo executivo	3
3. Introdução.....	9
4. Parte administrativa	11
4.1 Estrutura de gestão e organigrama	12
4.1.1 Ação E.1a - Planeamento, revisão e gestão do projeto.....	11
4.1.2 Ação E.1b - Implementação de Comissão de Acompanhamento.....	13
4.1.3 Ação E.2 - Monitorização.....	14
4.1.4 Ação E.3 - Auditoria Externa.....	16
4.1.5 Ação E.4 - Plano de Conservação Pós LIFE+.....	17
4.1.6 Ação E.5 - Relatório Final.....	18
4.2 Avaliação da estrutura de gestão	22
5. Parte técnica	24
5.1 Execução técnica das Ações	24
5.1.1 Ação A.1 - Caracterização da situação de referência	28
5.1.2 Ação A.2 - Desenvolvimento do plano operacional	32
5.1.3 Ação A.3 - Negociação dos Contratos de Custódia	33
5.1.4 Ação B.1 - Contratos de Custódia	35
5.1.5 Ação C.1 - Gestão dos habitats com recurso ao controlo mecânico da vegetação	36
5.1.6 Ação C.2 - Gestão dos habitats com recurso ao pastoreio de percurso----	39
5.1.7. Ação C.3 – Colheita e valorização de plantas aromáticas medicinais e condimentares	46
5.2 Ações de disseminação	51
5.2.1 Objetivos.....	51
5.2.2 Ações desenvolvidas.....	52
5.2.2.1 Ação D.1 – Instalação de Painéis Informativos	52
5.2.2.2 Ação D.2 – Produção e manutenção de Website.....	53
5.2.2.3 Ação D.3 - Artigos em Jornais e outras publicações	54
5.2.2.4 Ação D.4 - Produção de uma brochura e de poster	57
5.2.2.5 Ação D.5 - Evento de apresentação do projeto	58
5.2.2.6 Ação D.6 - Publicação técnica – Manuel de gestão de habitats	60
5.2.2.7 Ação D.7 - Elaboração do relatório para leigos (<i>Layman's report</i>) ---	61
5.3.2.8 Ação D.8 - Atividades educativas nas escolas	62
5.1.2.9 Ação D.9 - Workshop em rede - Grazing Networking	66
5.1.2.10 Ação D.10 - Promoção e certificação de produtos	67
5.3 Avaliação da implementação de resultados	68
5.4. Análise dos benefícios de longo prazo	70
6. Análise financeira	73
6.1. Custos previstos/executados.....	73
6.2. Descrição do sistema de contabilidade.....	74
6.3. Declaração do auditor externo.....	75
6.4. Lista de abreviaturas.....	76

2. Resumo executivo

O projeto “Habitats Conservation – Conservation of natural and seminatural habitats and the Serra de Aire e Candeeiros” decorreu entre 1/Jan/2011 e 30/Junho/2014 e incidiu sobre um área de 1000 hectares da Serra de Aire inserida no SIC “Serra de Aire e Candeeiros” PTCN0015 e foi coordenado e desenvolvido pela Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza.

Na Serra de Aire tal como em muitas outras regiões, as atividades humanas, nomeadamente a atividade pecuária, criaram um mosaico de espaços agrícolas, pastagens e matagais, permitindo a proliferação de espécies herbáceas importantes em termos de conservação. Com o abandono destas atividades, os matos, ocuparam os espaços agrícolas, cobriram as lajes calcárias e reduziram a ocorrência de muitas espécies de menor porte conduzindo ao empobrecimento da diversidade biológica.

Objetivos

O projeto “Habitats Conservation”, co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia, teve como objetivo a conservação e restauro de quatro habitats prioritários presentes na Serra de Aire numa área de intervenção de 1000 hectares, abrangendo as vertentes noroeste e sueste desta Serra.

Os habitats prioritários a conservar e restaurar correspondem a (6110) Prados rupícolas calcários ou basófilos da *Alyso-Sedion albi*, (6210) Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (*Festuco - Brometalia*) (importantes habitats de orquídeas), (6220) Substepes de gramíneas *Thero-Brachypodietea* e (8240) Lajes calcárias.

Metodologia

Embora tenha sido necessário recorrer ao uso de meios mecânicos, o objetivo central do projeto passou pela reabilitação de atividades tradicionais, promovendo a gestão destes habitats com recurso ao pastoreio extensivo com cabras de raça serrana (variedade ribatejana), adequando estas ações às necessidades de conservação dos valores em presença. No mesmo sentido promoveu-se a colheita sustentável e a comercialização de plantas aromáticas, medicinais e condimentares.

Foi também nossa intenção, divulgar os valores naturais da Serra e demonstrar que é possível conservar a biodiversidade desenvolvendo atividades económicas assentes no uso sustentável dos recursos naturais e, deste modo, melhorar a qualidade de vida das populações.

Produtos

- Relatório do estado de referência na área de intervenção
- Plano Operacional com a definição das ações, tarefas e cronograma com vista à execução do projeto
- 2 contratos de custódia do território com as Juntas de freguesia de Fátima e Pedrógão
- Código de ética na colheita de Plantas Aromáticas e Condimentares
- Painéis informativos

- Website para divulgação do projeto em <http://www.habitatsconservation.org>
- 15 artigos e notícias no jornal institucional “Quercus Ambiente” e 24 notícias na imprensa regional e nacional impressa e em blogs e websites diversos.
- uma reportagem em rádio e uma entrevista em televisão nacional
- Brochura e um cartaz alusivos ao Projeto
- Guião pedagógico no âmbito do programa educativo “Há Vida na Serra”
- Conceção de embalagem para a utilização na colheita e promoção de PAM em modo de produção Biológica
- Certificação da colheita e processamento de PAM em MPB para uma área de 150 hectares dentro da área de intervenção do projeto.
- Disponibilização online das comunicações técnicas apresentadas no workshop relativo a gestão de habitats com recursos a caprinos.
- Caderno de boas práticas na gestão de Habitats com recurso a herbivoria.
- Relatório não técnico
- Produção de 2 relatórios de monitorização relativos às campanhas de campo de 2013 e 2014.
- Relatório externo de auditoria financeira.
- 4 relatórios elaborados no decurso do projeto, um inicial, um intercalar, um de progresso e um relatório final

Resultados

- No que toca ao impacto da herbivoria, os resultados desta abordagem não mostraram diferenças estatísticas significativas na estrutura da vegetação, entre as áreas vedadas ao pastoreio e em áreas não vedadas, nas estações de monitorização, ao nível dos três parâmetros analisados. Este resultado é interpretado como diretamente dependente da pouca intensidade do pastoreio efetuado nesses locais, a qual dependeu do encabeçamento e da falta de cumprimento por parte dos pastores, da passagem pelos percursos marcados, pois na prática usaram o território de forma mais aleatória.
- Não foi possível quantificar o efeito da herbivoria e da colheita de plantas aromáticas e medicinais sobre a distribuição das áreas dos habitats prioritários presentes, em virtude da sua distribuição em mosaico de pequena dimensão.
- Tendo em consideração o impacto reduzido registado e a informação técnica previamente existente é contudo aceitável pensar-se que o encabeçamento poderá ser aumentado, tendo esta opção condições ao nível económico para se expandir nesta região pois já existem empreendedores locais interessados em investir nesta área.
- Alargou-se o número de pessoas interessadas em desenvolver atividade económica com base na coleta e comercialização de plantas aromáticas e medicinais e foram criadas condições para melhorar a qualidade do processamento e embalagem com a recuperação de um secador existente na região.
- O impacto das ações de disseminação foi significativo ao nível do meio escolar, com a implementação do programa educativo “Há vida na Serra”, mas também junto da população em geral, criando uma maior consciência sobre a necessidade de preservar os valores naturais da Serra, mostrando as possibilidades de desenvolvimento de atividades económicas sustentáveis com base nos recursos naturais desta área classificada.

Estrutura do Relatório Final

O relatório final apresenta uma introdução com a descrição do problema que levou à apresentação do projeto, os objetivos gerais e específicos, área do SIC da Rede Natura 2000 onde o projeto foi implementado, habitats alvo de ações de conservação e restauro e os resultados esperados a longo prazo.

Segue-se um capítulo com a descrição do sistema de gestão, da estrutura da equipa de projeto e o organograma, tabela com o planeamento ao nível das ações, cronograma e produtos identificáveis apontando-se as alterações efetuadas ao longo do projeto e termina-se com uma avaliação do seu funcionamento. Posteriormente faz-se a descrição das ações de conservação e monitorização e disseminação onde se apresenta de forma detalhada as atividades realizadas, responsáveis e resultados, comparando-os com os objetivos previstos e dando uma perspetiva futura quanto à continuação destas atividades. Faz-se uma avaliação geral do projeto discutindo-se os resultados, face aos objetivos e aos obstáculos e as soluções que se adotaram para os ultrapassar.

Apresenta-se depois um capítulo relativo ao relatório financeiro, com uma visão geral sobre o sistema financeiro, os custos efetuados por rubrica e ação, e uma análise sobre os desvios verificados.

Nos anexos apresentam-se diversos documentos administrativos, técnicos, de disseminação e ainda diversas tabelas de indicadores. Por fim segue-se o relatório financeiro e respetivos anexos.

2. Executive summary

The “Habitats Conservation – Conservation of natural and semi-natural habitats of the Serra de Aire e Candeeiros” project took place between 1/Jan/2011 and 30/June/2014 and was focused on a 1000 hectare area of the Serra de Aire, inserted in the CIS “Serra de Aire e Candeeiros” PTCN0015. This project was coordinated and implemented by Quercus - National Association for Nature Conservation.

In the Serra de Aire, as in many other regions, human activities such as the livestock production created a mosaic of agricultural sites, grasslands and thickets, enabling the proliferation of herbaceous species which are important for conservation. With the abandonment of these activities, the woods occupied the agricultural sites, covered limestone pavements and reduced the occurrence of many smaller species, leading to the impoverishment of biological diversity.

Objectives

The “Habitats Conservation” project, **co-funded by the European Union LIFE+ Program, aimed** at the conservation and restoration of four priority habitats at Serra de Aire, in an intervention area of 1000 hectares, covering the northwest and southeast slopes of this mountain.

The priority habitats to conserve and restore correspond to (6110) Rupicolous calcareous or basophilic grasslands of the *Alyso-Sedion albi*, (6210) Semi-natural dry grasslands and scrubland facies on calcareous substrates (*Festuco - Brometalia*) (important orchid sites), (6220) Pseudo-steppe with grasses and annuals of the *Thero-Brachypodietea* and (8240) Limestone pavement.

Methodology

Although it was necessary to use mechanical means, the central objective of the project was the rehabilitation of traditional activities, promoting the management of these habitats using extensive grazing with “serrana” goats (variety from Ribatejo), adapting these actions to conservation needs of the values involved. In the same vein the sustainable harvesting and marketing of aromatic and medicinal herbs and condiments was promoted.

It was also our intention to disclose the natural values of the “Serra” and demonstrate that it is possible to conserve biodiversity by developing economic activities based on the sustainable use of natural resources and, thus, to improve life quality of the populations.

Products

- Report of the reference status of the intervention area
- Operational plan setting out the actions, tasks and timeline for the implementation of the project
- 2 territory custody contracts establish with Fátima and Pedrógão Parish Councils
- Ethics Code for the harvesting of Aromatic Herbs and Condiments (AHC)
- Information panels
- Website for dissemination of the project in <http://www.habitatsconservation.org>

- 15 articles and news in the institutional newspaper “Quercus Ambiente” and 24 articles in regional and national press and in blogs and various websites.
- A report on the radio and one interview on national television
- Brochure and poster depicting the project
- Pedagogical script in the scope of the educational program “Há Vida na Serra [There is Life in the Serra]”
- Conception of the packaging to be used in the harvesting and in the promotion of Aromatic and Medicinal Herbs (AMH) produced by organic production mode (OPM).
- Certification of the harvesting and processing of AMH in OPM for an area of 150 hectares inside the intervention area of the project
- Online provision of technical papers presented at the workshop on habitat management with goats.
- Good practices manual on habitat management by herbivory.
- Non-technical report
- Production of 2 monitoring reports on the 2013 and 2014 field campaigns.
- Financial audit external report.
- 4 reports prepared during the project: initial, intercalary, progress and final reports.

Results

- Regarding the impact of herbivory, the results of this approach showed no statistically significant differences in vegetation structure between the areas closed to grazing and the unfenced areas, for all monitoring stations and regarding the three analysed parameters. This is presumably the result of low intensity grazing at these places due to the header and to the fact that shepherds, instead of using the established paths, used the territory randomly.
- It was not possible to quantify the impacts of the herbivory and of the harvesting of aromatic and medicinal herbs on the distribution of the areas of the priority habitats present, due to their distribution in small mosaics.
- Given the observed limited impact and previously existing technical information it is yet acceptable to assume that the header can be increased. This option would be economically viable in this region and there are already local entrepreneurs interested in investing in this area.
- The number of people interested in developing an economic activity based on the harvesting and marketing of aromatic and medicinal herbs has broadened and conditions were created to improve the quality of processing and packaging, with the rehabilitation of a dryer already existent in the region.
- The dissemination actions had a significant impact not only among students, with the implementation of the educational program "There is life in the Serra", but also among the general public, promoting a greater awareness of the need to preserve the natural values of the Serra and showing the development potential of sustainable economic activities based on the natural resources of this classified area.

Structure of the Final Report

The final report presents an introduction describing the problem that led to the presentation of the project, the general and specific objectives, the area of the Natura Network 2000 CIS

where the project was implemented, the target habitats for conservation and restoration actions, and the results expected to be achieved in the long term.

The following chapter includes a description of the management system, the structure of the project team, the organization chart, a table with the planning of the actions, timeline and identifiable products. Changes made throughout the project are also presented, as well as an assessment of the overall execution of the project. Subsequently, the conservation, monitoring and dissemination of actions are described in detail, including the activities conducted, the people responsible for the activities and the obtained results, which were compared with the planned objectives. A future perspective on the prosecution of these activities was also provided. An overall assessment of the project is presented, with the discussion of the results given the objectives, the obstacles and the solutions that were adopted to overcome them.

Afterwards we present a chapter on the financial report, with an overview of the financial system, the costs made by funded item and by action, and an analysis of the observed deviations.

In the annexes we present several administrative, technical and dissemination documents, as well as tables of indicators. Finally, we present the financial report and its annexes.

3. Introdução

Na área do SIC “Serras de Aire e Candeeiros”, PTCN0015 onde decorreu este projeto, tal como em muitas áreas rurais do nosso País, o abandono gradual das práticas tradicionais associadas ao mundo rural tem provocado uma redução no mosaico de habitats naturais e seminaturais que dependiam dessas intervenções.

Esta área classificada, com menos de 30.000 habitantes, regista uma taxa de população ativa abaixo dos 45%, onde se enquadram cerca de 2800 agricultores, a maioria dos quais com idade superior a 55 anos. A área agrícola reduziu-se em mais de 40% numa década, processo que continua a acentuar-se. O abandono da agricultura, do pastoreio extensivo, da apanha de matos e plantas aromáticas e medicinais promove a progressão da vegetação para matos de maior porte e formações pré florestais o que determina a redução das áreas de ocorrência de habitats dos estádios mais precoces desta sucessão ecológica e com eles de muitas das espécies herbáceas endémicas, raras e ameaçadas que lhes estão associadas.

Foi neste contexto que surgiu este projeto com o objetivo de conservar e restaurar habitats prioritários numa área de intervenção de 1.000 hectares, situada nas vertentes noroeste e sueste da serra de Aire.

O projeto incide sobre uma área de baldios comunitários, geridos pelas Juntas de freguesia de Fátima e de Pedrógão, numa região onde a atividade agrícola e pecuária remanescente se limita à envolvente da serra de Aire, existindo atualmente muito pouco aproveitamento dos recursos naturais na área central deste maciço onde se enquadra a área de intervenção.

Os habitats prioritários que foram alvo de conservação e restauro correspondem a (6110) *Prados rupícolas calcários ou basófilos da *Alyso-Sedion albi*, (6210) prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (*Festuco - Brometalia*) (*importantes habitats de orquídeas), (6220) *Subestepes de gramíneas *Thero-Brachypodietea* e (8240) *Lajes calcárias.

Os desafios que aqui se colocam à conservação passam por gerar alguma intervenção humana que permita a manutenção dos estádios precoces da sucessão ecológica correspondentes a estes habitats.

Para atingir este objetivo apostou-se no fomento de atividades tradicionais, nomeadamente no pastoreio extensivo por caprinos, adequando o manejo às necessidades de conservação dos valores em presença, bem como na colheita sustentável de plantas aromáticas, medicinais e condimentares, demonstrando ao mesmo tempo a eficácia destes métodos e a viabilidade e sustentabilidade económica destas atividades. Ao mesmo tempo o projeto desenvolveu uma série de ações de sensibilização e disseminação de informação relativas aos valores naturais desta área e ao potencial económico associado à exploração sustentável dos seus recursos naturais, com vista a demonstrar a compatibilidade entre estas atividades e a conservação da natureza.

A longo prazo espera-se manter esta área de 1000 hectares em bom estado de conservação permitindo que este mosaico inclua áreas significativas dos habitats prioritários acima descritos. Nesse sentido espera-se que a atividade pecuária se mantenha e se possa expandir acima das 400 cabeças de gado instaladas e que a apanha de plantas aromáticas e medicinais se consubstancie na criação de empresas regionais e de marcas registadas.

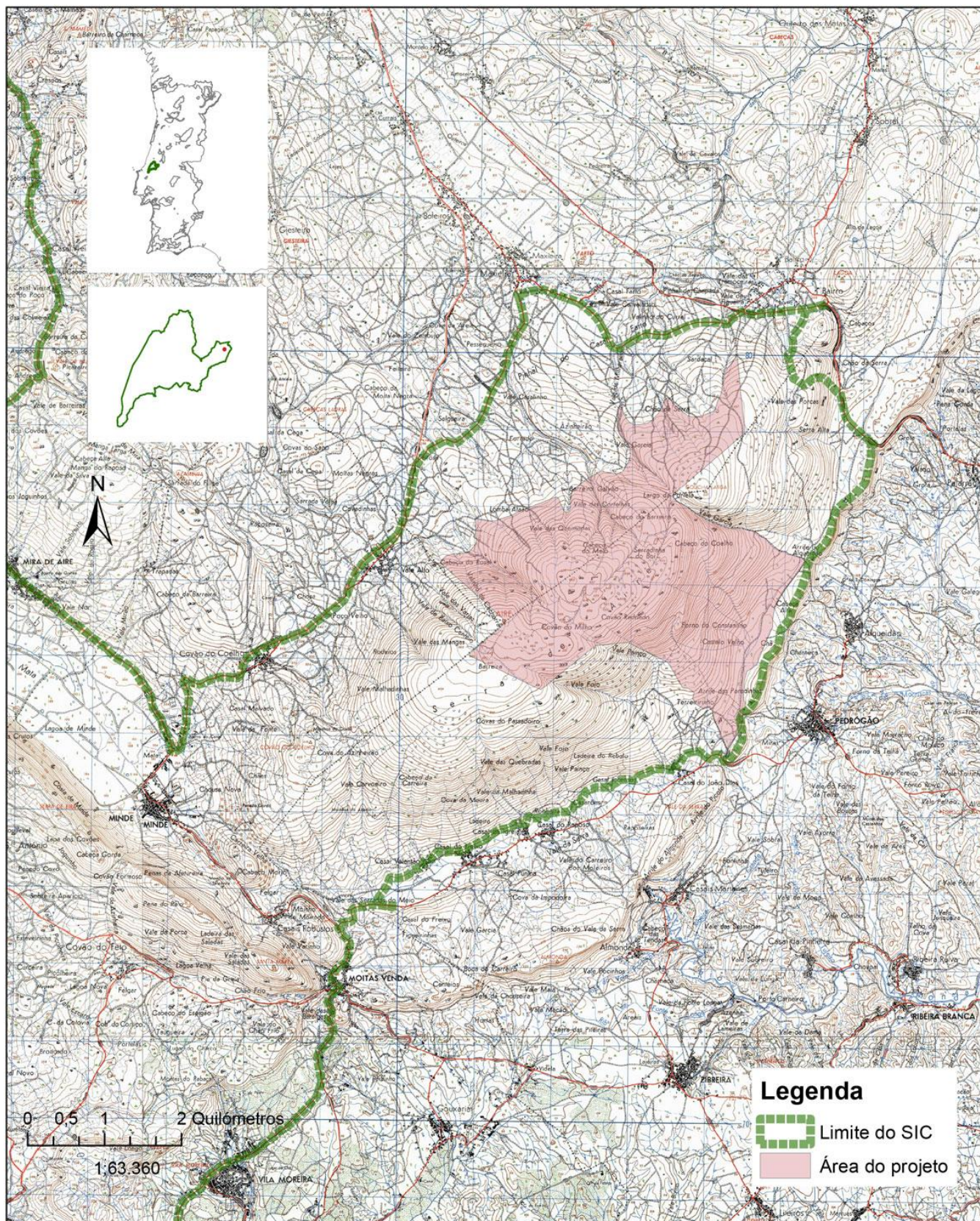


Figura 1- área do projecto

4. Parte administrativa

4.1 Ação E.1a Apresentação da administração e organigrama

Para o planeamento, revisão, gestão e implementação do projeto pelo beneficiário coordenador, ajustou-se a estrutura de gestão e a equipa do projeto às necessidades, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos traçados e a execução das ações previstas.

Beneficiário coordenador: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Direção Nacional da Quercus: Nuno Sequeira, João Branco, Carla Graça, Bruno Almeida, Paulo Lucas, Ricardo Marques, Alexandra Azevedo.

Direção executiva: Nuno Sequeira, José Paulo Martins, Paulo Lucas, Alexandrina Pipa

Coordenação do projeto: José Paulo Martins

Equipa técnica: Alexandrina Pipa

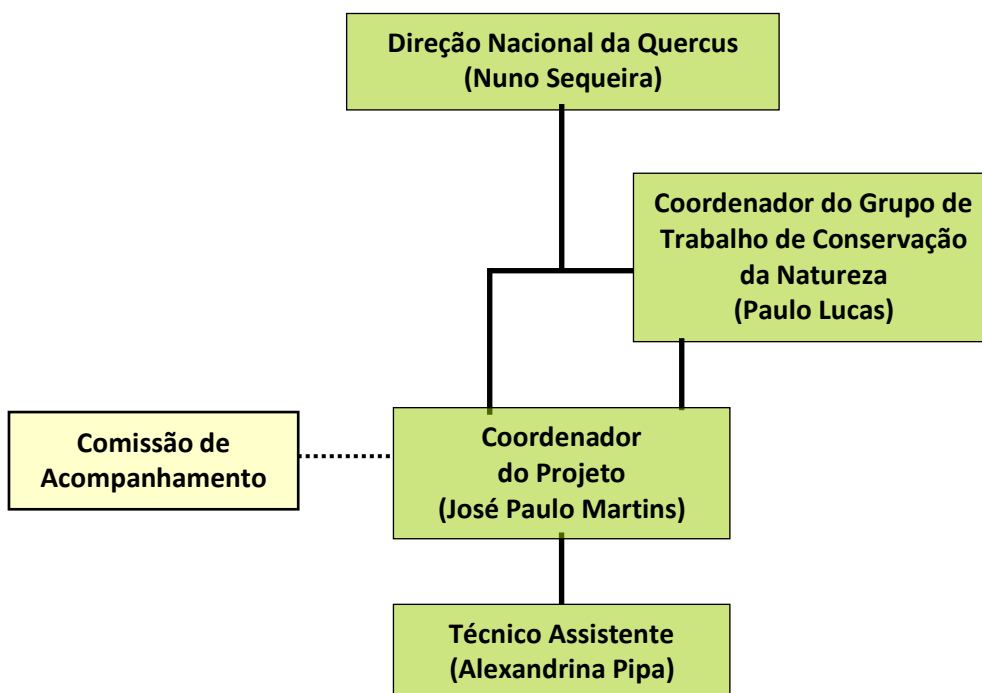
O beneficiário coordenador do presente projeto foi a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, não havendo qualquer beneficiário associado. A Quercus-ANCN foi criada a 31/10/1985 e é atualmente considerada a maior ONGA em Portugal, sendo constituída por 18 núcleos regionais, inclusive nas ilhas dos Açores e Madeira, com sedes nas principais capitais de distrito. Em termos de organização os estatutos definem como corpos sociais a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção Nacional, existindo ainda as direções dos núcleos regionais que em conjunto com a Direção formam o Conselho de Representantes. A associação intervém em praticamente todas as áreas sectoriais que tenham relação com a defesa do ambiente e o desenvolvimento sustentável.

A equipa do projeto foi constituída em 1 de Janeiro de 2011 por dois elementos: um coordenador (José Paulo Martins) e um técnico assistente com funções de campo e monitorização das ações (Alexandrina Pipa), os quais já eram colaboradores da associação. O coordenador ficou associado ao projeto a tempo inteiro e a técnica assistente em part-time a 30%. Não houve modificações na equipa ao longo do projeto.

Desde o início em Janeiro de 2011 houve reuniões e contactos permanentes entre os elementos das diversas estruturas com carácter executivo, com o intuito de operacionalizar a execução do projeto, atribuir tarefas, definir regras de funcionamento e identificar as potencialidades e os constrangimentos e as soluções para os ultrapassar. Na maioria das vezes aproveitou-se as reuniões periódicas da associação para o encontro entre estes elementos.

A comissão de Acompanhamento foi criada com base na participação das Juntas de Freguesia de Fátima, Junta de Freguesia de Pedrógão, Câmara Municipal de Ourém, Câmara Municipal de Torres Novas, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e Centro de Biociências do ISPA – Instituto Universitário. A sua constituição teve em conta a alteração da área de intervenção do projeto com mudança das autarquias convidadas.

A hierarquia organizacional e administrativa com carácter executivo e a estrutura com carácter consultivo (Comissão de Acompanhamento) encontra-se representada no organograma que se segue:



Todas as propostas de contratos e de aquisição de bens de maior valor foram aprovadas pela Direção Nacional no âmbito das regras internas de funcionamento da Associação.

Para as despesas de maior valor foram também solicitados orçamentos de modo a possibilitar a opção pela melhor solução.

Ao longo do projeto tivemos reuniões e visitas ao projeto por parte do representante da ASTRALE nas seguintes datas:

- Reunião de 21-02-2011 com Astrale
- Visita de 8-03-2012 com Astrale
- Visita de 04-02-2013 com Astrale
- Visita de 05-11-2013 que incluiu representantes da Comissão e Astrale

Foram enviados à Comissão os seguintes relatórios:

- Relatório inicial de 14-10-2011
- Relatório intercalar de 30-09-2012
- Relatório de progresso de 25-10-2013

Foram solicitadas autorizações à Comissão por correio eletrónico:

- em 11 de outubro de 2011 no que se refere à alteração da área de intervenção
- em 4 de janeiro de 2012 para pedido de aquisição de ortofotomapas, instalação de estações de monitorização, equipamento de ordenha, pastagens e intervenção no secador de plantas do Bairro.
- em 14 de março de 2013 na aquisição de cisternas móveis e bombas de água

4.1.2. Acção E.1b Comissão de Acompanhamento

Calendarização: prevista para ocorrer desde início de 2011 só com uma reunião em 2013

Nível de concretização: só uma reunião realizada

No que toca ao funcionamento da Comissão de Acompanhamento só ocorreu uma reunião de apresentação onde se fez o ponto da situação do projecto, isto já a meio da sua execução. Primeiro começámos a ter problemas de concretização do projeto nas áreas inicialmente previstas o que acarretou a alteração das Juntas de Freguesia e das Câmaras municipais envolvidas. Depois a necessidade de avançar rapidamente com a substituição dos locais iniciais de intervenção e com todo o processo burocrático relativo ao licenciamento, nomeadamente dos estábulos, levou-nos a apostar por manter contactos diretos com todas as entidades regionais, incluídas ou não nesta Comissão (Câmaras, Juntas de Freguesia, serviço de pecuária, ICNF, IP) com vista a resolver os problemas que se nos foram deparando. (acta em anexo nº 2)

4.1.3 E.2 Monitorização

Calendarização: prevista para ocorrer desde 2011 foi concretizada no 1º semestre de 2013 e 1º semestre de 2014

Nível de concretização: efetuada em duas campanhas

O trabalho de campo foi efetuado pela equipa do Centro de Biociências do ISPA – instituto Universitário, tal como previsto no contrato de prestação de serviços celebrado com esta entidade em 14-11-2011. (anexo 36). As ações de monitorização previstas sofreram um atraso de um ano em virtude de ter sido necessário alterar a área de intervenção conforme descrito em A.3 e B.1.

A ação teve início em Janeiro de 2013, após o início das ações concretas C.1 e C.2. Assim as campanhas de campo foram reprogramadas e o 1º relatório foi entregue em 30-06-2013. (ver anexo 39). Foi acrescentada mais uma época de monitorização em 2014 cuja entrega de relatório se concretizou em 15-06-2014. (Ver anexo 13)

Para realizar estas ações de monitorização foram instaladas 16 estações de monitorização, 8 em cada vertente da Serra, sendo cada uma composta por um par de quadrados de 10x10m, estando um deles cercado com rede onde as plantas estão a salvo do pastoreio e outro contíguo, onde os caprinos podem aceder, constituindo no total 32 quadrados amostrais. Em cada um destes quadrados amostrais foi efetuado o inventário florístico e quantificada a área de cobertura de cada planta. Os quadrados amostrais localizaram-se em locais por onde os rebanhos, usualmente, passam.

A sua instalação não estava prevista inicialmente pelo que se fez o pedido à Comissão em 4 de Janeiro de 2011 com resposta positiva a 12-01-2012 via correio eletrónico.

Resultados:

Os resultados desta abordagem não mostraram diferenças estatísticas significativas na estrutura da vegetação, entre áreas vedadas ao pastoreio e em áreas não vedadas, isto é, não foi possível distinguir variações assinaláveis nos parâmetros avaliados (riqueza específica, índice de cobertura total e índice de cobertura de nanofanerófitos), conforme se apresenta no relatório final de monitorização de 2014 (anexo 13), o mesmo se registando para a evolução das seguintes espécies protegidas pelos anexos II e IV da Diretiva Habitats presentes nos quadrados amostrais:

- *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*;
- *Iris lusitanica*;
- *Saxifraga cintrana*;
- *Arabis sadina*.

Este resultado é interpretado como diretamente dependente da intensidade do pastoreio efetuado, a qual dependeu do encabeçamento existente e do cumprimento da passagem pelos percursos marcados, por parte dos pastores. Podemos distinguir duas situações diferentes:

Área de Fátima: a intensidade do pastoreio foi baixa ainda que o percurso pelas estações de monitorização tenha sido utilizado pelo rebanho ao longo dos 2 anos de monitorização.

Área de Pedrógão: a intensidade do pastoreio foi muito baixa na área das estações de monitorização, ao ponto de em 2014 a equipa de monitorização ter considerado que não havia sinais da presença dos animais nesta zona pelo que se consideraram os resultados já existentes de 2013. Com efeito o facto do estábulo novo não estar construído e das instalações provisórias ficarem a uma distância considerável da área das instalações de monitorização limitou o acesso a este local.

As principais conclusões a tirar parecem-nos ser:

- Em primeiro lugar que seria necessário mais tempo de monitorização e o cumprimento efetivo dos percursos de pastoreio por parte dos pastores para termos dados mais finos e pormenorizados sobre encabeçamento e intensidade de pastoreio ideal para cada habitat.
- Em segundo lugar que apesar da falta de dados concretos, para uma área total de 940 hectares (60 ficaram reservadas e afetos à colheita de PAM), parece claro que o encabeçamento previsto (0,064 CN/hectare no máximo e não considerando a presença de animais jovens), pode ser aumentado sem prejuízo para os habitats naturais e semi-naturais presentes. Este valor de encabeçamento corresponde a 42,6% do valor recomendado (0,15 CN/hectare) no normativo técnico da Intervenção Territorial Integrada “Serras de Aire e Candeeiros”, para o habitat com menor capacidade de carga nesta área da serra de Aire ou seja o habitat 6110 Prados rupícolas calcários basófilos da *Alyssa-Sedion* que é certamente aquele que apresenta maior sensibilidade ao pastoreio.
- Em terceiro lugar a monitorização não conseguiu alcançar resultados quantitativos no que toca às áreas conservadas ou recuperadas dos habitats prioritários. Como foi descrito na situação de referência estes dispõem-se em mosaico, por vezes de reduzida dimensão e podemos apenas estimar que ao desmatar 85 hectares e ao efetuar o pastoreio nesta área desmatada e noutras adjacentes se ajudou a conservar o mosaico ocupado por estes habitats e se potenciou o restauro e o surgimento de novas áreas com estas características.



Foto 1- instalação de estação de monitorização



Foto 2 - cabras pastando junto a estação de monitorização

4.1.4 E.3 Auditoria externa

Calendarização: reprogramada para Janeiro de 2014, foi concluída em Setembro de 2014

Nível de execução: realizado na totalidade

A auditoria às contas foi realizada anualmente ao longo do projeto por uma entidade externa independente (Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda, OROC nº222), e como as ações e as despesas do projeto se prolongaram até ao final de Junho de 2014 o relatório final (Relatório de auditoria independente) só foi apresentado a 26/9/2014.

A ação foi integralmente executada conforme o previsto, pelo que os objetivos definidos foram plenamente alcançados. (Anexo 45).

Nas conclusões do referido relatório pode ler-se: "*On the basis of the financial control, in accordance with the programme described above, we consider that we have obtained reasonable assurance that the financial report of project no LIFE09 NAT/PT/000040 title: Conservation of natural and semi-natural habitats in the "Serras de Aire e Candeeiros", start date 01.01.2011, end date 30.06.2014, gives a true and fair view of the expenses, income and investments incurred/made by QUERCUS - ANCN in connection with the above mentioned project within the time limit laid down by the Commission and in accordance with the LIFE+ Programme Common Provisions, the national legislation and accounting rules.*"

4.1.5 Ação E.4 Plano Pós LIFE

Calendarização: programada para 30 de Janeiro de 2014, foi concluída a 30 de Junho de 2014

Nível de execução: realizado na totalidade

O plano Pós Life foi delineado com vista a manter as atividades de conservação desenvolvidas pelo projeto tendo especial atenção às questões associadas à manutenção e expansão da atividade pecuária bem como ao desenvolvimento e consolidação de atividades associadas à coleta e processamento de Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares. A Associação Quercus-ANCN deverá manter um papel ativo de acompanhamento junto das entidades regionais nomeadamente das duas Juntas de Freguesia com as quais se assinaram contratos com vista à cedência da gestão dos rebanhos e dos estábulos bem como do equipamento associado à gestão dos caprinos. Neste campo há que garantir que o estábulo de Pedrógão, que não foi concluído dentro do prazo do projeto fica terminado o mais rapidamente possível o mesmo acontecendo com a limpeza de uma área de 15 hectares de matos remanescente. Por outro lado haverá que renegociar o acordo com o ICNF, no que toca à gestão do secador solar de plantas do Bairro de modo a reduzir a despesa a que este Instituto nos obriga para o usufruto daquele espaço. Neste Plano apresentam-se as ações e atividades que nos parecem mais relevantes bem como as entidades responsáveis pelo seu desenvolvimento e os custos estimados e possíveis fontes de financiamento para a sua execução. (anexo 49)

4.1.6 Ação E.5 Relatório Final

Calendarização: programada para 30 de setembro 2014, foi concluída em 30 de janeiro de 2015

Nível de execução: realizado na totalidade

O relatório que aqui se apresenta, ainda que com atraso relativo à data para o qual estava programado a sua entrega, retrata o desenvolvimento do projeto, os constrangimentos diversos a que algumas ações estiveram sujeitas, os produtos e resultados alcançados, a contabilidade do mesmo e os resultados da auditoria às contas. Traça ainda as perspectivas de desenvolvimento e manutenção das ações no futuro com vista a que os seus objetivos se possam consolidar e garantir resultados de conservação efetivos relativamente aos habitats prioritários presentes na área de intervenção.

Tabela 1 - acções - cronograma comparativo															
Acção	nome	2011				2012				2013				2014	
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
A. Acções Preparatórias:															
A.1 Caracterização da situação de referência	Previsto														
	Realizado														
A.2 Plano Operacional	Previsto														
	Realizado														
A.3 Negociação dos contratos de custódia	Previsto														
	Realizado														
B. Assinatura de contratos de custódia:															
B.1 Contratos de custódia	Previsto														
	Realizado														
C. Acções de conservação:															
C.1 Controle mecânico	Previsto														
	Realizado														
C.2 Gestão de habitat - pastoreio	Previsto														
	Realizado														
C.3 Colheita e valorização de plantas	Previsto														
	Realizado														
D. disseminação de resultados:															
D.1 Painéis informativos	Previsto														
	Realizado														
D.2 Website	Previsto														
	Realizado														
D.3 Artigos em jornais	Previsto														
	Realizado														
D.4 Brochura e poster	Previsto														
	Realizado														
D.5 Apresentação pública	Previsto														
	Realizado														
D.6 Publicação técnica	Previsto														
	Realizado														
D.7 Relatório para leigos	Previsto														
	Realizado														
D.8 Educação	Previsto														
	Realizado														
D.9 Workshop em rede	Previsto														
	Realizado														
D.10 Promoção e certificação	Previsto														
	Realizado														
E. Gestão e monitorização:															
E.1a Gestão de projecto	Previsto														
	Realizado														
E.1b reuniões Comissão Acompanhamento	Previsto														
	Realizado														
E.2 Monitorização	Previsto														
	Realizado														
E.3 Auditoria externa	Previsto														
	Realizado														
				Período previsto para a realização da acção						Período em que foi concretizada a acção					

Tabela 2 - Produtos identificáveis do projecto			
Produtos	Código da Ação	Data-limite	Obs.
Relatório técnico sobre flora e habitats – Caracterização da situação de referência	A.1	31-Mar-12	Nova cartografia de habitats a entregar até 31-Mai-2012. Entregue em 30 de Junho de 2012
Plano operacional	A.2	30-Set-11	Concluído em 28-Fev-2012
Negociação e assinatura dos Contratos de Custódia	A.3 + B.1	31-Mai-11	Conclusão em 7-Out-11
Código de Ética – Plantas aromáticas e medicinais	C.3	30-Set-11	Concluído a 31-Mar-2012
Painéis de divulgação	D.1	31-Mar-11	4 painéis instalados a 15-Dez-2011; 1 painel aguarda construção do estábulo de Pedrogão
Expositor - roll-up	D.1	não previsto	para uso em eventos públicos - concluído em Novembro 2011 (1ex.)
Link <i>website</i> do projeto	D.2	30-Jun-11	http://www.habitatsconservation.org
Logotipo	D.2	não previsto	concluído em 30-Jun-2011 
Primeiro artigo no jornal	D.3	31-Mar-11	1º artigo no Quercus Ambiente em Julho 2011 (15 notícias) 1º artigo na imprensa geral em Novembro 2011 (11 notícias impressas e >25 em publicações online)
Comunicados de imprensa	D.3	Continuamente	4 em 2011 e 2012 e 2013
Brochura do projeto e poster	D.4	31-Dez-11	Poster impresso a 20-Mai-2012 (500 ex.) Brochura impressa em 31-Jul-2012 (2500 ex.)
Guião de exploração pedagógica	D.8	30-Set-12	Concluído a 15-Dez-2012 (1500 ex.)
Folhetos Certificação de Produtos	D.10	30-Nov-13	Avaliada a necessidade de publicar este folheto. Não Publicado
Poster e brochura do workshop	D.9	31-Mar-11	Executado poster digital. Impressos 50 exemplares. Brochura foi reponderada e não editada - (comunicações online)
Publicação técnica sobre gestão de habitats	D.6	30-Nov-13	Publicada em Junho 2014 (2.500 ex.)

Relatório para leigos	D.7	30-Nov-13	Publicado em Junho 2014 (1.500 ex.)
Primeiro relatório intercalar de monitorização	E.2	31-Jul-12	concluído em 30-Set-2013
Segundo relatório intercalar de monitorização	E.2	31-Jul-13	concluído em 30-Jun-2014
Relatório de auditoria final às contas do projeto	E.3	31-Mar-14	concluído em 26-Set-2014
Plano de conservação pós LIFE+	E.4	31-Mar-14	Concluído em Junho 2014
Relatório Final	E.5	30-Set-14	Concluído em Novembro de 2014

Tabela 3 – Marcos do projeto

Marco	Código da Ação	Data-limite	Obs.
Constituição da Equipa de projeto	E.1	15-Jan-11	Concluído a 15-Jan-11
Início da caracterização da situação de referência	A.1	01-Fev-11	Contrato celebrado a 14-Mar-11. Caracterização de nova área iniciada em Dez 2011
Entrega de Relatório inicial de caracterização	A.1	30-Abr-11	Entrega a 31-Jul-11 Caracterização de nova área concluída em 30-Jun-12
Conclusão do plano operacional	A.2	31-Mai-11	Conclusão em 28-Fev-12
Assinatura Contratos Custódia	B.1	31-Mai-11	Concluído 07-Out-11
Website online	D.2	30-Jun-11	Concluído 30-Jun-11
Apresentação pública do projeto	D.5	30-Out-11	Concluída a 20-Mai-12
Início das ações de gestão dos habitats	C.1	30-Set-11	Início previsto para 01-Mai-12. Início efetivo em 1-Out-12 cabras começaram em Abril 12
Aquisição de animais	C.2	31-Ago-11	Iniciou-se em 01-Abr-12, Concluído em 9-Nov-2012; acção no terreno a partir de 1-Abr-2012 até ao final
Instalação de painéis informativos	D.1	30-Jun-11	4 painéis a 15-Dez-11; 1 painel aguarda construção

			do estábulo de Pedrógão
Primeiro artigo no jornal	D.3	31-Mar-11	1ª notícia no Quercus Ambiente em Julho 2011
1º relatório monitorização habitats	E.2	31-Out-12	Adiado para 30-Jun-13 Concluído em Setembro 13
Conclusão da publicação técnica sobre gestão de habitats	D.6	30-Nov-13	Concluído em Junho 2014
Apresentação programa educativo nas escolas	D.8	30-Sep-12	Concluído em Setembro 12
Workshop em Rede – Grazing Network	D.9	31-Mai-12	Concluído em 13-Jul-12
2º relatório monitorização habitats	E.2	30-Sep-13	Adiado para 31-Mai-14; concluído em Junho 2014
Última ação de corte mecânico de vegetação arbustiva	C.1	30-Sep-13	Concluído em: Setembro 2013; em falta 15 hectares
Conclusão do processo de implementação da recolha e valorização de aromáticas, medicinais e condimentares	C.3	31-Dez-13	Concluído em Junho 14
Auditoria final às contas do projeto	E.3	31-Jan-14	Adiado para 31-Mai-14 Concluído em Setembro 14

4.2 Avaliação do sistema de administração

Houve uma boa articulação entre os membros da estrutura com carácter executivo que sendo todos elementos da associação aproveitaram muitas das reuniões periódicas para fazer o balanço da evolução dos trabalhos e efetuar o planeamento das atividades. Apesar de não terem ocorrido reuniões da Comissão de Acompanhamento, tal como já se explicou, foi possível manter contactos regulares com todos os parceiros que fazem parte da comissão de Acompanhamento, especialmente com as duas Juntas de Freguesia e o Centro de Biociências do ISPA, em virtude de estarem também associadas à operacionalização de várias das ações previstas. Com a instituição contratada para o levantamento da situação de referência (Centro de Biociências do ISPA - Instituto Universitário) foram efetuadas várias reuniões e deslocações conjuntas ao campo, as quais foram fundamentais para identificar as áreas de intervenção (iniciais e de contingência) e definir as metodologias a adotar. Também o ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, se manteve aberto ao diálogo desde o início do projeto, nomeadamente para a elaboração do Plano Operacional, definição de área de intervenção, acompanhamento das ações no terreno e colaboração na ação C.3 no que respeita ao secador solar de plantas do Bairro.

Foi vantajoso para o projeto ter como entidades associadas as duas Juntas de Freguesia, gestoras de áreas de baldios comunitários. Deste modo reduziu-se o número de

interlocutores e permitiu uma maior ligação a população (os compartes) e dá-nos também maior garantia de continuidade das ações no período pós LIFE.

O projeto gerou ainda outros apoios nomeadamente a cedência temporária de um trator da New Holland por parte da representação em Portugal da multinacional New Holland, durante o período do projeto o que representou uma mais valia para colmatar os problemas de transporte de água e de materiais.

5. PARTE TÉCNICA

5.1 Execução Técnica das Ações

Antes de passarmos a descrever as ações apresentamos desde já na tabela 4 o resumo com o balanço das ações realizadas no âmbito deste projeto.

Tabela 4 - Balanço de execução			
Ações	Previsto	Alcançado	Avaliação
A. Ações Preparatórias:			
A.1 Caracterização da situação de referência	Cartografar a área de intervenção em termos dos habitats presentes e espécies raras e ameaçadas	Relatório elaborado	Relatório de referência elaborado com atraso pois foi necessário repetir o estudo para a nova área de referência conforme se explica em 5.1.1; a natureza dos habitats só permitiu uma análise geral da distribuição dos habitats e espécies
A.2 Plano Operacional	documento orientador	Plano realizado	Documento concluído com atraso especialmente derivado da alteração da área de intervenção
A.3 Negociação dos contratos de custódia	negociar contratos de custódia para 20 anos numa área de 1000 hectares	Acordo alcançado por 20 anos	O acordo foi alcançado com atraso face à alteração da área de intervenção conforme se explica em 5.1.3
B. Contratos de Custódia			
B.1 Assinatura de contratos de custódia	Assinar contratos de custódia para 20 anos numa área de 1000 hectares	Assinados 2 contratos de custódia para 20 anos numa área de 1000 hectares	Os 2 contratos foram assinados com atraso face à alteração da área de intervenção conforme se explica em 5.1.4
C. Ações de conservação:			
C.1 Controle mecânico	Desmatar 100 hectares na área de intervenção	Foram desmatados 85 hectares	Ação parcialmente realizada conforme descrito em C.1
C.2 Gestão de habitat - pastoreio	Criar 2 rebanhos de caprinos; instalar 2 estábulos;	Foram criados dois rebanhos de caprinos Foi instalado um estábulo e outro funciona em	Não foi possível instalar em definitivo um dos estábulos no período do projeto embora já esteja licenciado. O atraso na instalação dos estábulos, especialmente do 2º,

	efetuar pastoreio de percurso na área do projeto; conservar 1000 ha e restaurar a área de 4 habitats prioritários	instalações provisórias; o esforço do pastoreio de percurso mostrou-se insuficiente para a dimensão da área abrangida; de forma indireta estimulou-se a criação de loja local	teve influência na capacidade de proceder a uma monitorização mais fina do impacte da herbivoria sobre os habitats e a flora; não foi possível quantificar a área de habitats prioritários que possa ter sido restaurada por estas ações C.1 e C.2
C.3 Colheita e valorização de plantas	dinamizar a atividade a nível regional angariando 20 coletores locais; contribuir para a preservação de 100 hectares; criar um código de ética na colheita de PAM	foi recuperado um secador de plantas; foi criada uma bolsa de 12 coletores locais; não é possível quantificar em termos de área o contributo desta ação para a conservação dos habitats; de forma indireta estimulou-se a criação de loja local	Apesar de só termos 12 pessoas registadas na bolsa de coletores, conseguimos criar condições locais para um processamento de plantas em boas condições através da recuperação do secador, e fomentou-se a atividade a nível local através do curso de formação e criaram-se regras de procedimento; ao nível da atividade económica só existem para já iniciativas individuais
D. disseminação de resultados:			
D.1 Painéis informativos	Instalação de 2 painéis informativos	Foram produzidos 5 painéis informativos e foram colocados 4	Foram produzidos mais painéis pois considerou-se importante colocá-los também nas Juntas de Freguesia e nos 2 estábulos. 1 painel aguarda a colocação no estábulo em construção.
D.2 Website	Construção do website e sua manutenção com previsão de 1000 visitas/mês	website desenvolvido e actualizado com cerca de 500 visitas/mês	Website não atingiu o número de vistas previsto mas manteve valor bastante razoável de visualizações
D.3 Artigos em jornais	17 artigos no Jornal Quercus Ambiente; outras publicações; artigos científicos; publico expectável 10.000 leitores	Notícias em 15 edições do Quercus Ambiente com potencial de 10.000 leitores /edição; 11 notícias em jornais regionais e 1 nacional; pelo menos 25 notícias em edições online; 2 entrevistas em rádio e 1 na TV nacional; visualização por	A cobertura noticiosa abrangeu todo o País mas teve especial incidência a nível regional. Não foram concretizados os artigos científicos por não haver dados concretos que pudessem resultar num artigo publicável

		alguns milhares de leitores /espectadores incluindo websites	
D.4 Brochura e poster	Edição de 2.500 brochuras e 500 posters; público alvo 10.000 pessoas	Edição de 2.500 brochuras e 500 posters; público alvo 10.000 pessoas	Os objetivos foram atingidos em termos de público abrangido por estas edições
D.5 Apresentação pública	Evento envolvendo também a população local, comunicação social e actores locais relevantes	Evento realizado	Evento realizado reunindo no mesmo dia a população das vertentes norte e sul da serra nas duas freguesias envolvidas no projeto; realizou-se mais tarde que o previsto devido especialmente à alteração da área de intervenção
D.6 Publicação técnica	Edição de 1000 exemplares	Edição de 1000 exemplares	Os objetivos foram atingidos em termos de público abrangido por estas edições
D.7 Relatório para leigos	Edição de 1500 exemplares	Edição de 1500 exemplares	Os objetivos foram atingidos em termos de público abrangido por estas edições
D.8 Educação	Programa educativo a atingir 1000 alunos; edição de 1.000 exemplares do guião educativo	O programa educativo atingiu 1400 alunos nas atividades nas escolas; foram editados 1.500 exemplares do guião educativo (2 edições);	Os resultados foram alcançados e ultrapassados
D.9 Workshop em rede	Realizar um workshop técnico sobre gestão de habitats e caprinos com 5 instituições científica e 2 projetos LIFE ibéricos e 100 participantes	workshop com 6 instituições científicas e 30 participantes	(não houve participação de outros LIFE)
D.10 Promoção e certificação	Dinamizar e concluir processo de certificação; implementar uma rede de distribuição de produtos	Só se concluiu a certificação para colheita de plantas aromáticas e medicinais em 150 ha da Serra de Aire; criada etiqueta para este uso com a marca "Ervas d'Aire"	Esta ação ficou aquém das expectativas conforme se descreve nas ações C.3 e D.10

E. Gestão e monitorização:			
E.1a Gestão de projeto	Formação da equipa, gestão do projeto e elaboração de relatórios	A equipa de projeto teve como funções as definidas no projeto	Boa articulação entre os membros da estrutura executiva; os contactos com os elementos da estrutura consultiva foram efetuados de forma regular de forma bilateral
E.1b reuniões Comissão Acompanhamento	Reuniões trimestrais; produção de actas	A Comissão foi constituída mas só se realizou uma reunião; uma acta	Esta ação ficou aquém dos objetivos por razões que se explicam na descrição da Ação E.1b
E.2 Monitorização	Produção de 2 relatórios anuais para avaliação do impacte das ações de conservação	Foram produzidos 2 relatórios em 2013 e em 2014	A monitorização foi efetuada mas revelou-se problemática, face à natural distribuição dos habitats em mosaico e à falta de cumprimento dos percursos pelos pastores.
E.3 Auditoria externa	Auditoria financeira no final do projeto	Auditoria financeira e relatório concluído	Relatório da auditoria externa concluído após o final do projeto
E.3 Plano Pós-LIFE	Preparação de plano para a fase pós-LIFE	Plano concluído	Plano elaborado com horizonte de 5 anos

5.1.1 Ação A.1 – Caracterização da situação de referência

Calendarização: prevista para Março de 2011, concluído em Junho 2012 após alteração da área de intervenção:

Nível de concretização: realizado na totalidade

A caracterização da situação de referência foi inicialmente realizada na área da Serra dos Candeeiros nas freguesias de Alcobertas e Mendiga e foi entregue como anexo ao relatório inicial em Outubro de 2011. O facto das juntas de Alcobertas e Mendiga terem acabado por recusar a assinatura dos contratos de custódia, tal como se descreve em A.3, levou à necessidade de alterar a área de intervenção pelo que a caracterização da situação de referência teve de ser refeita para a nova área de contingência entretanto escolhida nas freguesias de Fátima e Pedrógão.

Esta ação foi desenvolvida pela equipa científica contratada para efetuar a monitorização, o Centro de Biociências do ISPA – instituto Universitário, a qual realizou esta ação sem acréscimo de custos, como complemento às ações previstas no contrato de prestação de serviços celebrado com esta entidade em 14-11-2011. (anexo 36) Deste modo assegurou-se a continuidade do trabalho pela mesma equipa com o intuito de evitar discrepâncias metodológicas entre o levantamento da situação de referência (ação A.1), a monitorização e a avaliação das ações (Ação E.2)

O período em que decorreu o trabalho de campo para a inventariação da situação de referência nas novas áreas selecionadas coincidiu com um período de seca extrema e prolongada, que se registou no Inverno de 2011/2012, facto este que impediu uma avaliação mais concreta da densidade e da distribuição das espécies botânicas constantes dos anexos II e IV da Diretiva Habitats (“Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação” e “Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa”, respetivamente). Com efeito houve um grau de probabilidade elevado de que em muitos locais estas espécies não tivessem florido ou mesmo que não tivessem germinado devido à situação de seca prolongada.

Face à alteração da área de intervenção este novo relatório foi concluído em 30-06-2012, e reencaminhado para a autoridade administrativa competente em conservação da natureza e da biodiversidade para emissão de parecer. Para compensar o ano em atraso, optou-se por considerar mais uma época de monitorização em 2014 de modo a podermos ter duas campanhas distintas para este objetivo.

O levantamento efetuado com recurso ao trabalho no terreno e a ortofotomapas não permitiu uma quantificação e distribuição cartográfica exata da presença dos 4 habitats devido à sua distribuição intrincada com os outros habitats presentes nesta área. Assim:

Os habitats prioritários surgem em mosaico em pequenas manchas no seio de áreas dominadas por habitats não prioritários, nomeadamente (habitat 5330pt5) Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos, (5330pt7) Matos baixos calcícolas ou (5330pt3) habitat Medronhais e (habitat 8210), Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica (8210) exigindo ainda um bosque de azinheira (habitat 9340) Florestas de

Quercus ilex e *Quercus rotundifolia* (9340). Neste contexto o que se pode descrever sobre a distribuição dos 4 habitats é o seguinte:

(Habitat 6110) Prados rupícolas calcários ou basófilos da *Alyso-Sedion albi*

Trata-se de um habitat abundante, embora ocorra usualmente em manchas de dimensões muito reduzidas. Frequentemente as áreas individualizadas deste habitat têm uma dimensão menor do que 15m² e, por este motivo, ocorrem em mosaico muito apertado com os outros habitats.

(Habitat 6210) Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (*Festuco-Brometalia*) (importante habitat de orquídeas)

Trata-se de um habitat atualmente raro na área contratualizada, que ocorre com maior frequência em sítios de fisiografia aplanada em solos mais profundos, do que os outros habitats herbáceos e, seguramente por este motivo, é mais escasso. Ocorre em manchas usualmente inferiores a 400m².

(Habitat 6220) Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*

Na área contratualizada, este habitat ocorre em manchas muito pequenas indestrinçáveis dos outros habitats e certamente não cartografáveis. Ocorrem usualmente em mosaico apertado com Matos baixos calcícolas, Carrascais e habitats rupícolas.

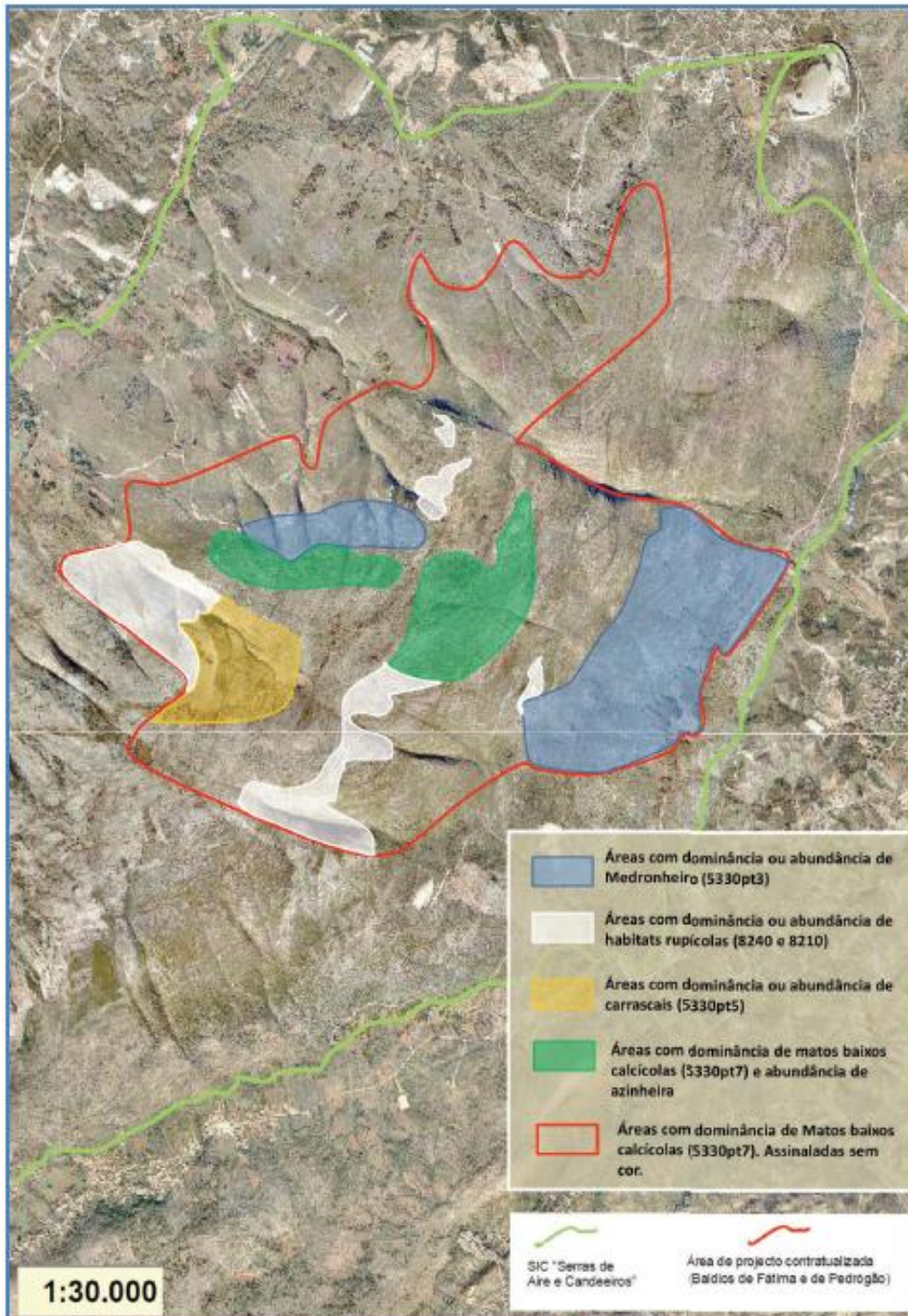
(Habitat 8240) Lajes calcárias

A definição deste habitat permite a integração de um número elevado de estruturas rochosas. Se o considerarmos constituído por “lajes calcárias, horizontais a pouco inclinadas, delimitadas por um reticulado de fendas profundas no interior das quais se desenvolvem mosaicos de vegetação arbustiva, rupícola, escionitrófila anual e herbácea vivaz” poderemos afirmar que existem manchas deste habitat em quase todos os locais onde ocorrem estruturas rochosas naturais sendo por isso relativamente abundante na área de intervenção.



Foto 1 – trabalho de levantamento da situação de referência

Na figura 2 apresentam-se os habitats para os quais é possível definir manchas de abundância conforme informação constante no relatório de referência de Julho de 2012



O relatório de referência aborda ainda as consequências e resultados potenciais do corte mecânico de matos, do pastoreio e da colheita de PAM assim com as medidas cautelares a tomar para evitar impactos sobre medronheiros e azinheiras existentes na área de intervenção. Define ainda uma área de 60 hectares no extremo norte da área de intervenção onde deverá ser evitado o pastoreio, devido à sensibilidade da rocha superficial, indicação esta remetida pelo ICNF na troca de informações com esta entidade.

(anexo 12)

Pelo resultados apresentados na Ação E.2 relativa à monitorização resulta que se torna necessário continuar a efetuar mais ações de monitorização no período Pós Life.

5.1.2 Ação A.2 Plano Operacional

Calendarização: programado para 31-05-2011 e concluído em 28-02-2012

Nível de concretização: realizado na totalidade

Face às alterações ocorridas com substituição da área de intervenção, conforme se explica na descrição das Ações A.3 e B.1, este documento previsto na candidatura para estar concluído em 31-05-11, foi adiado para 30-09-11, tendo sido concluído em 28-02-2012 e enviado à Comissão com o relatório intercalar de 30-09-2012. Foi também entregue ao ICNF - autoridade nacional em matéria de conservação da Natureza. (enviado à Comissão como anexo do relatório intercalar de Outubro de 2012)

5.1.3 Ações A.3 Negociação de contratos de custódia

Calendarização: programada para 31-05-2011 e concluída em 7-10-2011

Nível de concretização: realizado na totalidade

Como foi explicado no relatório inicial de 14-10-2011, enviado à Comissão, apesar de terem existido contactos prévios com os representantes dos proprietários dos terrenos aquando da elaboração da candidatura, que culminaram na adesão formal ao projeto por parte dos executivos das Juntas de Freguesia de Alcobertas e da Mendiga, mandatados para o efeito, o facto de terem optado posteriormente por submeter os contratos de custódia à aprovação das Assembleias de Freguesia, acabou por conduzir a uma situação de rutura com o projeto. De facto, o plano de ordenamento do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros que tinha sido aprovado à pouco tempo (Resolução de Conselho de Ministros n.º 57/2010, de 12 de Agosto), com um pendor fortemente restritivo a algumas atividades e à construção de imóveis, bem como a atribuição de uma Declaração de Impacte Ambiental Desfavorável a um parque eólico com 42 aerogeradores, criaram nas populações e autarcas locais uma ideia, a nosso ver infundada, de que a conservação da biodiversidade está a contribuir para o despovoamento e para o empobrecimento das freguesias. A questão do contrato ter um prazo de 20 anos suscitou ainda uma suspeição generalizada de que a Quercus, em conjunto com o PNSAC, iria inibir ainda mais a realização de qualquer outra atividade económica nas áreas de intervenção, nos anos subsequentes à assinatura do contrato. Para superar estes obstáculos tentou-se estabelecer laços de confiança com os executivos da Junta, bem como com os líderes de opinião e com as Câmaras Municipais, no sentido de tentar ultrapassar a situação que se estava a antecipar. A verdade é que, pese embora todos os esforços efectuados, as Assembleias de Freguesia acabaram por recusar a subscrição dos contratos.

Face a este problema entrámos em contacto com as Juntas de Freguesia de áreas de contingência identificadas e previamente avaliadas aquando da candidatura. Após análise das alternativas existentes optámos por escolher uma das áreas já ponderadas na inventariação de contingência – a Serra de Aire – a qual corresponde a baldio administrado pelas Juntas de Freguesia de Fátima (concelho de Ourém) e de Pedrógão (concelho de Torres Novas), e que possuía dois requisitos essenciais:

- situar-se no interior do SIC “Serras de Aire e Candeeiros”
- estarem presentes os habitats objeto de intervenção neste projeto.

Para podermos avançar com o desenvolvimento do projeto nas novas áreas de contingência identificadas, foram concluídas as negociações em 7 de Outubro 2011 (a data inicial de conclusão era 31 de Maio de 2011), tendo a situação sido exposta à Comissão Europeia e solicitada autorização via e-mail de 11 de Outubro de 2011, tendo essa autorização sido concedida também pela mesma via em 12 de Outubro de 2011.

A alteração ocorrida apesar de atrasar o processo de instalação dos rebanhos e de gestão de habitats permitiu encontrar um área de intervenção contínua em ambas as vertentes da serra tornando mais fácil a gestão do projeto e a disseminação de resultados. Neste sentido foram efetuados 2 contratos de custódia, um para uma área de 400 hectares com a Junta de Freguesia de Fátima (Município de Ourém) e outro para uma área de 600 hectares com a Junta de Freguesia de Pedrógão (Município de Torres Novas).

No início do período de desmatação, por razões técnicas, ajustou-se o limite da área de intervenção na freguesia de Pedrógão prolongando-o numa faixa mais a sul, onde era

importante fazer desmatção, em substituição duma mancha situada a noroeste deste ponto, mas mantendo a área total contratualizada de 600 hectares.

Os contratos celebrados por um período de 20 anos garantem a afetação destas áreas aos objetivos de conservação e ao pastoreio para o período pós LIFE.

5.1.4 Ação B.1 Assinatura dos contratos de custódia

Calendarização: previsto para 31-05-2011, foram assinados em 30-10-2011

Nível de concretização: realizado na totalidade

Face aos atrasos atrás descritos na Acção A.3 os contratos que estavam previstos ser assinados até 31 de Maio de 2011, acabaram por ser assinados com as Juntas de freguesia de Fátima, (município de Ourém) e de Pedrógão (município de Torres Novas), com data de 30 de Outubro de 2011 (conforme anexos 3 e 4).

Os 2 contratos de custódia garantem que as áreas de intervenção do projeto se mantêm afetas às atividades de conservação e pastoreio por um período de 20 anos.

5.1.5 Ação C.1 Gestão dos habitats com recurso ao controlo mecânico da vegetação

Calendarização: início previsto para 30-09-2011, teve início em Outubro de 2012

Nível de concretização: realizado parcialmente com 85% da área desmatada

Com a alteração da área de intervenção já descrita em C.3 e B.1 foi necessário definir novas áreas de intervenção para a ação de controlo de matos complementar à atividade dos caprinos prevista em C. 2. Para este efeito contratualizaram-se os serviços das Juntas de Freguesia de Fátima e Pedrogão, para o controlo de matos nas áreas de baldios da sua responsabilidade. Ver contratos em (anexos 5 e 6).

Esta ação deveria ter tido início em 30-Set-11. Com as alterações introduzidas previa-se, de acordo com o contrato celebrado com as duas Juntas de Freguesia supracitadas, que esta ação teria início em 1-Dez-11. Todavia, considerando que:

- havia que aguardar pela **elaboração da cartografia de habitats** para a nova área, de forma a validar os locais a intervir e as condicionantes para a intervenção;
- que esta cartografia teria de ter o **aval da autoridade para a conservação** – ICNF;
- verificou-se a **indisponibilidade de sapadores florestais** por causa da conclusão de rede primária de faixas de gestão de combustíveis, apoiadas pelo FEADER;
- entre Março e finais de Julho/inícios de Julho ocorre a nidificação das aves do Anexo I da Directiva Habitats, em particular de *Lullula arborea* (Cotovia-pequena) e de *Sylvia undata* (Cariça-do-mato), sendo **ilegal qualquer intervenção que prejudique estas espécies**;
- a 1 de Julho entra-se na fase crítica no que à propagação dos incêndios diz respeito, sendo **desaconselhável a utilização de máquinas suscetíveis de causarem ignições**, mesmo cumpridas as devidas precauções;

Optou-se, em concordância com as entidades apoiantes que iriam efetuar os trabalhos – Juntas de Freguesia – por iniciar as operações em Outubro de 2012.

No que respeita aos resultados alcançados temos:

- **Área de Fátima:** nesta área noroeste da Serra estabeleceu-se um objetivo de desmatção de 40 hectares, operação concluídas em Dezembro de 2012 e da responsabilidade da Junta de Freguesia.

- **Área de Pedrógão:** nesta área sueste da Serra estabeleceu-se um objetivo de desmatção de 60 hectares, ação a cargo da Junta de Freguesia e dos quais foram apenas desmatados 45 hectares no final do ano 2012.

No início do período de desmatção, por razões técnicas, ajustou-se o limite da área de intervenção na freguesia de Pedrógão prolongando-o numa faixa mais a sul onde era importante haver desmatção, em substituição duma mancha situada a noroeste deste ponto, mas mantendo a área total contratualizada de 600 hectares.

Não foi possível concluir o desmatamento da área de 15 hectares remanescente (25%), pois, pese embora a escolha da área fosse feita para maximizar ganhos, visto conter manchas de eucalipto – espécie exótica pouco adequada ao local e que seria assim também eliminada – o facto de terem surgido conflitos de interesse com alguns compartos, inviabilizou até agora a conclusão dos trabalhos. A equipa de projeto decidiu contudo, que o pagamento dos

serviços fosse feito na íntegra, mesmo não se considerando ilegível esta parte da despesa (25%) porque pensamos que esta ação deveria ser concluída, com vista a potenciar as ações do projeto em fase pós-LIFE.

Como consequências destes atrasos os caprinos só começaram a percorrer estas áreas desmatadas a partir do outono de 2012, utilizando outras áreas de pastoreio dentro do perímetro do projeto no período que mediou desde a instalação dos primeiros animais, na primavera desse ano.

Está garantida a continuação de ações de controlo de matos no período pós-LIFE visto que ambas as Juntas de Freguesia pretendem continuar a candidatar-se a Programas que permitam o controlo de matos, nomeadamente no que toca à criação de faixas de contenção de fogos florestais.



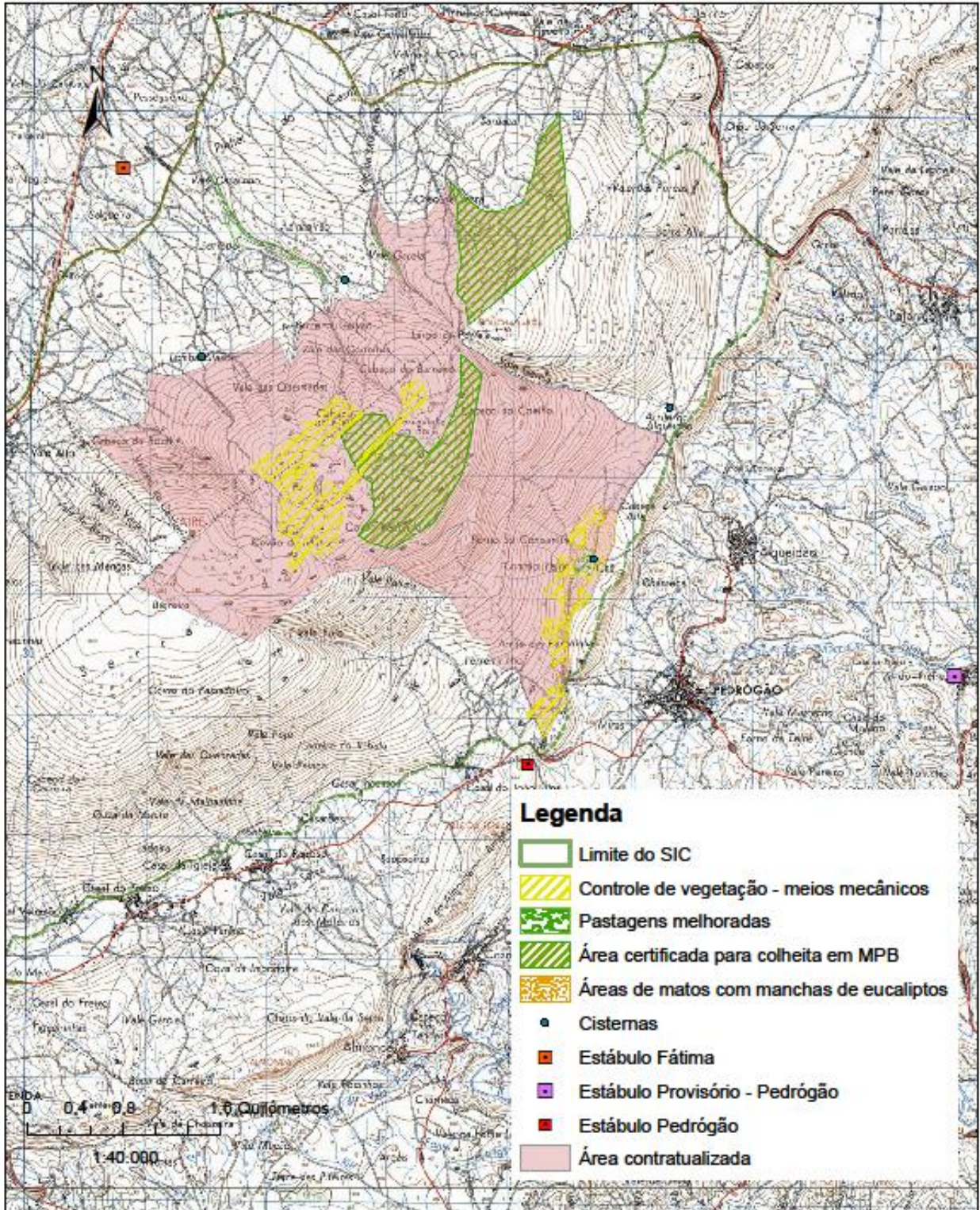


Figura 3 – Áreas desmatadas, pastagens, estábulos e bebedouros e área certificada para recolha de PAM em Modo de Produção Biológico

5.1.6. Ação C.2 Gestão dos habitats com recurso ao pastoreio de percurso

Calendarização: início previsto para a Primavera de 2011, teve início na Primavera de 2012
Nível de concretização: parcialmente concluída ao nível da construção de infraestruturas de apoio.

Esta foi a ação mais complexa do ponto de vista da operacionalização. Desde a fase de arranque que a equipa de projeto desenvolveu todos os esforços para a concretização dos objetivos definidos inicialmente. No entanto o processo foi altamente complexo, especialmente no que toca à instalação dos estábulos, devido ao processo burocrático associado e que mais abaixo se descreve.

A - Gestão dos rebanhos e equipamentos afetos

A gestão dos dois rebanhos ficou a cargo das duas Juntas de Freguesia envolvidas no Projeto. Para o efeito foram celebrados contratos com as Juntas de freguesia de Fátima e Pedrógão, envolvendo a gestão dos rebanhos e a instalação e gestão dos estábulos a construir. Para apoiar o manejo dos animais os contratos incluíram a contratação pelas juntas, de 2 pastores, um para cada rebanho. Os contratos foram assinados em Outubro de 2011 (ver anexos 31 e 32).

No caso de Fátima a Junta de Freguesia assumiu a gestão direta do rebanho, construção do estábulo e pastoreio, atividade para qual foram destacadas duas pessoas como pastores. Para o período pós-LIFE foi assinado novo protocolo com cedência dos animais e equipamentos associados à sua gestão, mantendo por pelo menos mais 18 anos a responsabilidade de cumprir as cláusulas do contrato assinado em Outubro de 2011, (anexo 7) .

No que toca à Junta de Freguesia de Pedrógão esta não tinha condições para uma gestão direta e por este motivo foi assinado um contrato de prestação de serviços ambientais entre a Quercus-ANCN, a Junta de Freguesia e uma Jovem agricultora, Susana Cardoso que se responsabilizou pelo manejo do rebanho, garantindo a manutenção do plano de pastoreio de percurso nas área de intervenção do projeto (anexo 8).

Com o termo do projeto foi este protocolo renovado, tendo a Quercus cedido os caprinos e os equipamentos afetos à sua gestão à Junta de Freguesia e por sua vez esta cedeu a sua utilização por pelo menos 18 anos à mesma pessoa, numa parceria com as mesmas três entidades e onde se mantêm as responsabilidades em termos de utilização do espaço da serra envolvido no Projeto para um período pelo menos mais 18 anos conforme protocolo assinado em Setembro de 2014 (anexo 9).

Como resultado da instalação desta atividade pecuária foram criados 3 postos de trabalho.

B - Aquisição dos animais

A aquisição dos animais não foi fácil em virtude da escassez de exemplares desta raça. A raça de cabra serrana – ecótipo ribatejano - encontra-se muito próxima do limiar de 5000 cabeças abaixo do qual as raças autóctones entram em risco de extinção. Após contacto com várias entidades a nível nacional ligadas à produção de caprinos desta raça, Nomeadamente ANCRAS – Associação Nacional de Caprinicultores de raça serrana, ACORO – Associação

de Criadores de Caprinos e Ovinos do Ribatejo Oeste; ACRO – Associação dos Criadores e Reprodutores de Gado do Oeste, e ainda as divisões de Intervenção Veterinária e Associações de defesa Sanitária locais foi possível a obtenção dos contactos de 11 produtores da raça distribuídos entre a região Centro e Oeste do País. A partir desse momento foi possível iniciar os contactos de negociação com os produtores o que permitiu a aquisição de 443 animais de modo a constituir os 2 rebanhos previsto de 200 animais cada. Temos também de referir que a situação de escassez de caprinos, se refletiu na valorização do preço de mercado dos animais à data da sua aquisição. Os animais foram adquiridos a partir de Abril de 2012 para os 2 rebanhos e os últimos exemplares chegaram ao rebanho de Pedrógão em Novembro de 2012.

C - Ações e problemas encontrados na instalação dos animais

A equipa de Projeto sentiu a necessidade de ter apoio técnico no maneo de caprinos de forma a estabelecer as melhores condições para a gestão dos rebanhos. Para este efeito e também no sentido de termos apoio para a realização do workshop técnico sobre gestão de habitats por caprinos, previsto em D.10, assinámos um contrato de prestação de serviços com o Instituto Politécnico de Bragança, em virtude desta instituição integrar o CIMO – Centro de Investigação de Montanha com trabalho de investigação e apoio à área da caprinicultura. (anexo 37).

C1) - Questões sanitárias: Na primeira fase de instalação, ainda em espaços provisórios, tivemos de lidar, especialmente nos animais adquiridos fora da região e que formaram o rebanho de Fátima, com uma elevada mortalidade por doenças, com destaque para as infecções respiratórias. As mudanças de local, muitas vezes a centenas de quilómetros de distância, com características climáticas mais rigorosas e com uma vegetação diferente, potenciam grande mortalidade nos caprinos. A equipa de projeto, durante o ano de 2012 até ao início de 2013, acompanhou de perto os rebanhos e desenvolveu todos os esforços para controlar a mortalidade contactando com diversos veterinários e solicitando apoio à Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Foram tomadas várias medidas ao nível do maneo dos rebanhos e do funcionamento e organização interna nos estábulos e a Faculdade de Medicina Veterinária chegou a produzir uma “vacina de rebanho” que foi administrada aos animais do rebanho de Fátima. A situação normalizou-se no ano 2013 com a recuperação dos rebanhos e com o rejuvenescimento e aumento do número de efetivos. A aquisição de animais em número superior aos 400 previstos também permitiu colmatar parcialmente esta situação, sendo o nº de animais à data de 30 de Junho de 2014 superior a este valor.

Ainda no sentido de melhorar as condições sanitárias foi também necessário adquirir um equipamento portátil de ordenha para cada um dos rebanhos para extração do leite em excesso de algumas fêmeas, para prevenir mastites (inflamações das glândulas mamárias) e daí advirem complicações subseqüentes mais graves.

C2) Alimentação e abeberamento: Após aconselhamento pelos técnicos do IPB de Bragança, decidimos também instalar áreas de pastagem permanente de modo a complementar a dieta alimentar com base na vegetação espontânea, a qual poderia não ser suficiente para manter os animais em bom estado sanitário, e ter influência negativa na sua produtividade e capacidade reprodutiva. Neste sentido foram instalados cerca de 8 hectares de pastagens permanentes, 4 em cada vertente da serra. (ver figura 3).

Estas áreas abertas ao diversificar a paisagem também representaram uma mais valia para a biodiversidade e funcionam como uma barreira à progressão de incêndios florestais que se registam com frequência.

Na área de Fátima vários elementos da população local passaram a limpar os fenos que crescem espontaneamente nas suas propriedades e a oferece-lo à Junta de Freguesia para que possa servir de material para a cama dos animais e mesmo de mantimento enquanto se encontram nos estábulos.

Por outro lado, a Junta de Freguesia de Fátima, entidade responsável pela gestão de um dos rebanhos, passou a oferecer o estrume resultante da limpeza do estábulo à comunidade local que pratica a atividade agrícola, e a escolas que pretendem criar pequenas hortas.

Outra situação que se colocou na alimentação foi o facto das rações utilizadas nalguns



períodos como suplemento, conterem sempre composição onde há presença de OGM. Tal situação tem influência no processo de certificação em modo de produção biológico mas não havia alternativa economicamente viável e seria necessário recorrer a produtos importados.

Foto 6 – preparação de terreno para pastagens

Numa área de características cársicas onde não há pontos de acumulação natural de água foi necessário criar pontos de abeberamento. Assim foram adquiridos e colocados em locais estratégicos nas duas vertentes da serra 4 bebedouros em betão com tampa. Para abastecer os mesmos foi necessário adquirir duas cisternas móveis com bomba eléctrica para transporte da água a estes locais. Ver localização na fig 3.



Foto 7 – Bebedouro instalado na Serra de Aire



Foto 8 - cisterna móvel para abastecimento de bebedouros

C3) Transporte: Tal como previsto e de modo a dar apoio às deslocações dos pastores ao transporte de animais doentes e ou nascidos na serra foram adquiridos duas moto 4, uma para apoio a cada um dos rebanhos, as quais ficaram à responsabilidade das duas Juntas de freguesia.



Foto 9 – moto 4 para apoio ao trabalho dos pastores

A necessidade de adquirir equipamento de ordenha portáteis e a instalação de pastagens e de bebedouros foram comunicadas e aceites pela Comissão em mensagens trocadas via correio electrónico com o nosso pedido em 4-01-2012 e resposta positiva em 12-01-2012. O mesmo ocorreu relativamente à aquisição das duas cisternas móveis, através de pedido efectuado pelo mesmo meio em 14-03-2013 com resposta positiva em 15-03-2013.

D - Instalação de estábulos

Para a instalação dos estábulos para caprinos estão previstos diversos passos ao nível da instrução de processos, os quais têm de passar por uma série de serviços **da administração pública** portuguesa, habitualmente lenta, o que causou atraso na instalação dos estábulos, com um deles a não ser concluído na fase de Projeto. Neste processo podemos destacar os seguintes passos:

- Uma fase inicial de prospeção do local adequado e que neste caso tinha de necessariamente ficar incluído ou nas imediações da área de intervenção,
- Uma fase seguinte que passa pela consulta quanto à localização, junto dos Municípios, entidades com competências em matéria de edificações,
- Uma fase seguinte de consulta à CCDR – Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional, no caso a de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), quando na presença de terrenos inseridos em Reserva Ecológica Nacional (REN),
- Uma terceira fase em que, passadas as duas anteriores com parecer positivo, é instruído o processo junto das Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), no caso a de Lisboa e Vale do Tejo, com vista ao exercício da atividade pecuária,
- Esta última entidade, verificados todos os elementos instrutórios, consulta a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para atribuição ou não da Marca de Exploração.

Constatámos que se tratavam de **processos de elevada complexidade e morosidade**, até porque ficámos a ter a noção de que praticamente todas as explorações sujeitas a processos em regularização no âmbito do Regime de Exercício da Actividade Pecuária (Decreto-Lei nº 214/2008, 10 de Novembro) só se encontram a funcionar legalmente com recurso a um extenso rol de derrogações ano após ano.

- i. Área de intervenção de Fátima - Enquanto aguardávamos pela tramitação do processo de licenciamento relativo ao primeiro local escolhido para o estábulo na freguesia de Fátima, ficámos na emergência de adquirir 267 caprinos, em virtude do proprietário com quem já havíamos encetado negociações estar na iminência de abandonar a atividade, e ao procurar uma localização provisória para o rebanho encontrámos um local alternativo não disponível na altura do início da tramitação. O rebanho foi instalado neste local sito na Maxieira a 01 de Abril de 2012 e após as obras de ampliação e remodelação das instalações este passou a ser o estábulo definitivo do rebanho de Fátima, após novo processo de tramitação para o seu licenciamento.
- ii. Área de intervenção de Pedrógão – No caso de Pedrógão foram várias as alternativas que tivemos de avaliar ao longo do processo sendo mais difícil encontrar um local adequado para instalação do estábulo. Após a escolha do mesmo o processo de licenciamento sofreu várias vicissitudes e atrasos outros instrumentos de gestão territorial.

Finalmente a CCDR-LVT acabou por dar o seu aval ao Município para que este licenciasse a obra tendo a respetiva licença sido emitida 22 de Abril de 2014 (anexo 10). Entretanto, a atribuição da marca de exploração para efeitos do exercício da atividade pecuária, REAP - uma das componentes importantes do processo de licenciamento - já havia sido enviada por parte da DRAP/ LVT à Junta de freguesia de Pedrogão desde Maio de 2012. Face a esta situação o concurso público lançado pela Junta de freguesia só ocorreu no final de Abril de 2014 e a obra foi adjudicada em Maio do mesmo ano. Só a partir de Junho se fizeram os primeiros trabalhos de terraplanagem do local, já praticamente fora do período formal deste projeto, estando o estábulo por concluir.

Para obviar a esta situação, o rebanho adquirido para pastoreio na área do Pedrógão foi instalado desde a Primavera de 2012 num estábulo provisório em AdoFreire, na Freguesia de Pedrógão, local que embora não reúna as condições ideais para albergar a totalidade dos caprinos e se localize a uma maior distância da área de intervenção do projeto, permitiu dar início ao pastoreio de percurso nesta vertente da Serra. Apesar de não estar concluído, a nossa associação assumiu o compromisso de apoiar a instalação do estábulo, por um lado porque a sua construção é fundamental à concretização das ações de pastoreio e certificação em fase pós LIFE mas também porque por imposição da lei dos compromissos aplicada à administração pública era exigido que a autarquia dispusesse de parte da

verba para aplicar nesta obra. Esta opção da equipa do projeto, pese embora os encargos acrescidos que acarreta para a nossa associação por ser inelegível foi a que nos pareceu mais correta e que deixamos à consideração e análise da Comissão Europeia.



Foto 10 – Estábulo instalado na Maxieira – Freguesia de Fátima

E - Pastoreio de percurso

Para além da área de pastoreio de percurso (940 hectares), estar definida em cartografia – correspondendo à área de intervenção do projeto e onde apenas se excluía uma mancha de 60 hectares no extremo norte deste perímetro, conforme descrito em A.1 – foram também definidos percursos preferenciais no terreno tendo como objetivo que os animais passassem com regularidade nos locais onde se instalaram as estações de monitorizações.



Foto 11 – Cabras em pastoreio de percurso

Levámos o pastor de Pedrogão, sr. Joaquim Cardoso, a visitar em Castelo Branco instalações pecuárias com queijaria tradicional em MPB.

Levámos os pastores à Feira Nacional de Agricultura – edição Terra Sã 2012 - no sentido de contactarem com outros produtores tradicionais e a trabalhar em MPB.

F - Resultados da monitorização da Ação C.2

Estes resultados têm de ser analisados em conjunto com a ação C.1 e C.3 têm em conta os dados da monitorização efetuada na Ação E.2 (ver E.2)

G - Outras ações indiretas potenciadas pela ação C2

Ainda que fora do projeto é de realçar que a Junta de Freguesia de Fátima se está a empenhar nesta ação tendo investido uma verba significativa na criação de uma sala de ordenha mecânica anexa ao estábulo. Tanto a atividade de pastorícia como a atividade de colheita e secagem de plantas aromáticas incrementadas pelo projeto motivaram também a Junta de Freguesia a criar na cidade de Fátima, uma loja de produtos regionais – *Rosa Albardeira* - onde se pode encontrar à venda o Queijo de cabra serrana proveniente de leite dos dois rebanhos criados no âmbito do projeto, o mel que resulta da atividade apícola iniciada também na serra de Aire enquanto decorreu o projeto, e as ervas aromáticas e medicinais colhidas na serra de Aire. Ainda como resultado indireto do projeto devemos indicar a atividade de uma queijaria existente na Escola Superior Agrária de Santarém que passou a produzir um queijo obtido exclusivamente com leite de cabra serrana proveniente de três rebanhos existentes na área do SIC Serras de Aire e Candeeiros. Também em Pedrogão a divulgação da Serra e da presença dos rebanhos como motivo de interesse turístico potenciou a 2ª edição da Festa do Azeite Novo - Azeit' Aire.

A limpeza de matos e a criação de áreas de pastagem constitui também uma forma de criar faixas de contenção de incêndios, flagelo que afeta com alguma regularidade esta região.



Foto 12 – Loja “Rosa Albardeira” em

com os animais por parte dos alunos das escolas da região.

O facto de existirem de novo rebanhos com alguma expressão nesta região e a divulgação que foi feita sobre os mesmos durante o projeto, abriu oportunidade para juntar o contacto com os animais como mais um ponto de interesse para os caminheiros que participam nos cada vez mais frequentes passeios pedestres por esta região. A própria Junta de Freguesia de Fátima passou a dinamizar a partir de 2014 o programa “Um dia com o Pastor” com visitas ao estábulo e contato

5.1.7 Ação C.3 – Colheita e valorização de plantas aromáticas medicinais e condimentares

Calendarização: prevista a partir de Abril de 2011 até ao final tendo sido iniciado em Outubro 2011

Nível de execução: concretizado parcialmente

O atraso inicial teve a ver com a alteração na área de intervenção do projeto conforme descrito em A.1

No âmbito desta ação foram realizadas as seguintes atividades:

1 - Ação de formação:

Esta ação destinada a coletores de plantas aromáticas, medicinais e condimentares contou com uma componente teórica e prática e teve lugar em 16 e 17 de Junho de 2012



com a participação de 25 inscitos e mais algumas pessoas que apareceram durante alguma fase do curso em sala e em saída de campo. A ação esteve a cargo da AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica.

2 - Código de ética para a colheita de plantas aromáticas e medicinais:

Este documento foi concluído em 31 de Março de 2012 e foi elaborado pela equipa de projeto. Foi distribuído desde essa altura por coletores regionais e outros interessados estando disponível no website do projeto. (anexo 15)



Foto 14 - Ação de Formação sobre Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares

3 - Secador de Plantas aromáticas e medicinais:

- a) **Protocolo com ICNF:** estava prevista a construção de 6 pequenos secadores portáteis. Em virtude de na nova área de intervenção existir uma infraestrutura que havia sido construída com este fim foi assinado em Janeiro de 2013 um protocolo com o ICNF – entidade proprietária do mesmo com vista à sua recuperação e utilização conforme pedido à Comissão efetuado via correio eletrónico de 4-01-2012. (anexo 41)
- b) **Obras de recuperação:**
O secador solar ficou operacional em Abril de 2013 após obras de reparação de armários, reposição de painéis danificados, impermeabilização, pintura, limpeza e reabilitação do equipamento mecânico já existente.
- c) **Regulamento de utilizador:**
Foi criado um regulamento para a utilização do secador em Abril de 2013 (enviado como anexo nº 5 do relatório de progresso nº 1 de 25-10-2013)
- d) **Bolsa de utilizadores:** a bolsa de utilizadores do secador possui neste momento 12 inscritos que se comprometem a respeitar o regulamento e o Código de Ética



4 - Contacto com vários produtores nacionais:

Foram efetuados vários contactos com produtores de plantas aromáticas e medicinais ligados à Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Direção Geral de Agricultura do Algarve e ao projeto EPAM - Empreendedores na Fileira das Plantas Aromáticas e Medicinais em Portugal – dinamizado pela associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura e pela Animar - Associação Portuguesa para o desenvolvimento Local, e foi entregue um projeto de colaboração na Yves-Rocher Portugal para concretizar uma parceria para a exportação de plantas já secas para os seus laboratórios (enviado como anexo 11 ao rel. de progresso nº 1 de Outubro de 2013).

5 - Ensaios de colheita de plantas aromáticas e medicinais:

Foram realizados pela equipa de projeto ensaios de colheita, secagem e embalagem experimental das plantas colhidas na Serra de Aire. Um grupo de jovens agricultores em Modo de Produção Biológica e Permacultores estabelecidos na região que têm colaborado nas ações de colheita, secagem e embalagem de PAM da Serra de Aire, criaram a marca “Ervas D’Aire” que comercializam num pequeno mercado mensal,

nomeadamente alecrim e orégãos. O secador conta também a partir de 2014 com a colaboração dum angariador e revendedor de plantas aromáticas e medicinais espontâneas colhidas na Serra de Aire. Até ao final do Projeto foi processado um mínimo 1.500 Kg de matéria verde, a qual foi escoada a granel para os embaladores regionais.



Foto 17- recolha de Plantas na Serra



Foto 18 – plantas nos cestos do secador para secagem

6 - Formação técnica da equipa de projeto:

Para possibilitar um maior conhecimento sobre o tema, de modo a transmiti-lo aos vários interlocutores, **a equipa do projeto teve oportunidade para adquirir formação neste ramo, quer** através da visita a vários produtores, quer através de pesquisa e participação em formações sobre a matéria. A técnica auxiliar do projeto e outro colaborador participaram numa ação prática promovida pela Agrobio - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, em Mértola a 9 e 10 de Março de 2013, denominada "Formação Profissional de produção, secagem, destilação e comercialização de plantas aromáticas e óleos essenciais em agricultura Biológica" (certificado enviado como anexo nº 9 do rel de progresso nº 1 de Outubro de 2013).

7- Certificação em modo de Produção Biológico:

Com se descreve na Ação D.10 foi concluída a certificação da Quercus-ANCN, pela **Ecocert Portugal**, para uma área de 150 hectares onde se pode efectuar a colheita de PAM, com processamento no secador de plantas do Bairro, em Modo de Produção Biológico (ver figura 3) Foi produzido um modelo de embalagem de acordo com a legislação para este fim.



Foto 19 - embalagens usadas para divulgação e promoção das plantas processadas no secador

Problemas e desafios para o futuro pós LIFE:

No que toca à utilização comunitária do secador, apesar de se assistir à mobilização de várias pessoas e/ou grupos, no sentido de se rentabilizar a utilização do espaço, existe algum individualismo e por isso a equipa de projeto continua a ser fundamental para manter a organização e o funcionamento das atividades dos utilizadores associados na bolsa de coletores.

Uma questão prática com que nos deparamos resulta do facto do protocolo de cedência do secador com o ICNF ter um prazo de 3 anos e estar sujeito a uma contrapartida financeira que neste momento tem o valor 800 euros/ano, valor que se torna incomportável a longo prazo para esta associação. Por este motivo há que renegociar o protocolo até ao ano 2032 – o atual está em vigência até Janeiro de 2016 – de modo a que esta despesa que está inerente à sua gestão seja ultrapassada e que se encontrem outras formas de gestão com a participação de atores locais que possam vir a manter o funcionamento sustentável desta estrutura. Até lá, a Quercus-ANCN terá de manter-se como responsável pela gestão do secador e coordenar a bolsa de utilizadores com 12 inscritos atualmente.

Para além desta questão outros dois obstáculos que permanecem são os que derivam da sazonalidade da matéria-prima (época de colheita das plantas espontâneas), do funcionamento do secador solar (mais eficaz quando há insolação direta), e obviamente da rapidez com que decorre a renovação natural das plantas colhidas e da quantidade obtida por época.

No que toca à rentabilização económica da exploração sustentável de plantas aromáticas e medicinais espontâneas na serra de Aire seria importante promover ao mesmo tempo o complemento com a produção local nos terrenos do sopé da Serra de PAM autóctones, medida esta que suavizaria a pressão sobre as espécies espontâneas e aumentaria a quantidade produzida de forma a garantir um fornecimento em maior escala.

Uma outra solução para a rentabilização da colheita de PAM seria a criação de um destilador de essência a nível local, o que permitiria um maior processamento local de material vegetal e viria a colmatar uma lacuna existente na região.

Por último, não podemos esquecer que o facto de Fátima ser local de afluência turística, poderá representar um nicho de mercado para o escoamento de parte da produção de ervas aromáticas da Serra de Aire.

A adesão dos produtos locais à marca “Natural.pt” com vista à valorização de produtos com origem em áreas protegidas deve ser também um objectivo a alcançar

Resultados indiretos:

Como resultados indiretos desta ação podemos referir a abertura de uma loja, em Fátima “Rosa Albardeira”, pela Junta de Freguesia de Fátima, para a venda de produtos locais e regionais, entre eles, os produtos resultantes da utilização do secador, tal como se descreveu em C.2.7. É também de registar o facto de várias associações locais terem nos últimos 2

anos desenvolvido workshops para a identificação e utilização de plantas aromáticas e medicinais, mercê do maior interesse que esta atividade passou a ter na região. Foram criadas marcas como as “Ervas d’Aire e a “Aromas d’Oriana” e há mais pessoas começaram a dedicar-se a esta atividade o que também resulta divulgação que temos feito no âmbito do projeto.

5.2 Ações de Disseminação

5.2.1 Objetivos

Com esta ação pretendemos dar a conhecer por um lado os valores naturais presentes na serra de Aire e de forma mais abrangente em todo o SIC “Serra de Aire e Candeeiros”, e por outro quais as ameaças que pairam sobre a conservação de habitats e espécies aí presentes e a importância da Rede Natura 2000 para a sua conservação.

Noutra vertente pretendemos transmitir a ideia de que é possível e até desejável que se faça algum uso da serra e seus recursos naturais nomeadamente através das atividades tradicionais ligadas à pecuária e à colheita de PAM, mas também na vertente do turismo natureza, pois tal é importante para a conservação dos habitats e corresponde a uma mais valia para a população residente nesta região.

5.2.2 Ações desenvolvidas

5.2.2.1 Ação D.1 – Divulgação do projeto – Painéis Informativos

Calendarização: prevista para Junho de 2011 e concluída em Dezembro 2011

Nível de concretização: concretizado na totalidade e superado com produção de mais painéis

A colocação dos painéis informativos dependia inteiramente da subscrição dos contratos de custódia e como foi alterada a área de intervenção, os mesmos só foram instalados em 15 de Dezembro de 2011. O trabalho foi efetuado pelo ilustrador/designer de natureza, Nuno Farinha, sendo que os textos e algumas fotos foram fornecidos pela equipa de projeto, com a revisão científica da equipa do CB-ISPA. Foram instalados quatro painéis em locais estratégicos, nomeadamente junto às sedes das duas Juntas de Freguesia de modo a permitir o contacto da população com o projeto, um junto ao estábulo de Fátima e outro nos locais de percurso dos caprinos num ponto de afluência de visitantes à serra, o Barreiro Valvão. Considerámos necessário fazer mais um 5º painel que aguarda a conclusão do estábulo de Pedrógão para aí ser colocado. A localização dos painéis permitiu seguramente que tenham sido lidos por muitas centenas de pessoas. (anexo 16).



Foto 20 – Painel no Barreiro Valvão

5.2.2.2 Ação D.2 – Divulgação do projecto – Produção e manutenção de website

Calendarização: prevista e concluída em 30 de Junho de 2011

Nível de concretização: realizado na totalidade

A produção do *Website* do projeto foi concluída na data prevista, ou seja, até seis meses após o início do projeto. O endereço do sítio *web* é <http://www.habitatsconservation.org> . O website teve 18.000 visitas.

Não estava previsto mas foi criado um logótipo para o projeto que aqui se apresenta:



Fig. 4 – logotipo do projecto

5.2.2.3 Ação D.3 - Divulgação do Projeto – Artigos em Jornais e outras publicações

Calendarização: início previsto para Março 2011 com início em Julho 2011, até ao final do projeto

Nível de concretização: concretizado para público em geral; faltou artigos científicos

Foram emitidas 4 notas de imprensa e foram publicadas pelo menos 11 notícias em diversos órgãos de comunicação social regional e nacional em suporte papel como pelo menos 14 referências em publicações online (ver tabela 6). Foram também publicadas 15 notícias no jornal institucional Quercus Ambiente (ver anexo 19). Tiveram lugar também algumas entrevistas a rádios regionais (anexo 20) e foi dada uma entrevista em direto num programa de grande audiência do canal público televisivo RTP1 (ver anexo 49). Não foram produzidos artigos científicos pois os resultados não permitiram recolher informação que pudesse resultar em artigos publicáveis.

Apresentamos na tabela 6 um resumo das notícias que foi possível encontrar:

Tabela 6 - NOTÍCIAS RELATIVAS AO PROJECTO "HABITATS CONSERVATION"	
Tipo de publicação	Identificação da publicação
Notas de imprensa	
10-11-2011	distribuído à imprensa regional e nacional, pág web e newsletter Quercus
21-05-2012	distribuído à imprensa regional e nacional, pág web e newsletter Quercus
11-07-2012	distribuído à imprensa regional e nacional, pág web e newsletter Quercus
02-07-2013	distribuído à imprensa regional e nacional, pág web e newsletter Quercus
Notícias na imprensa escrita e blogs	
2011 a 2014	15 artigos e notícias no jornal institucional "Quercus Ambiente" do nº 47 ao nº 66 - edição impressa
27-10-2011	O Mirante (regional) - edição impressa e online
15-11-2011	Região de Leiria - edição impresso e online - http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2011/11/15/rebanhos-de-cabras-vao-prevenir-fogos-e-dinamizar-economia-local-na-serra-de-aire/
16-11-2011	O Público (nacional) - edição impressa e online - http://www.publico.pt/Sociedade/quercus-promove-pastoreio-de-400-cabras-na-serra-de-aire--1521054
17-11-2011	Café Portugal (online) - http://www.cafeportugal.net/pages/noticias_artigo.aspx?id=4203
18-11-2011	Boas Noticias (online) - http://boasnoticias.pt/noticias_Serra-de-Aire-Cabras-regressam-para-conservar-habitats-_8895.html
21-11-2011	Naturlink (online) - http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=46307&bl=1
01-04-2012	Jornal de leiria (regional) - edição impressa
01-05-2012	Naturlink (online) - http://naturlink.sapo.pt/Eventos/Visitas-e-Actividades/content/Apresentacao-do-Projecto-LIFE-Habitats-

	Conservation?bl=1
01-05-2012	Diário de Leiria - (regional) - edição impressa e online - http://www.diarioleiria.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=12665&Itemid=135
11-05-2012	Notícias de Ourém (regional) - edição impressa
03-07-2012	Website "Gesterra e Floresta" (online) - http://gesterra.blogspot.pt/2012/07/workshop-tecnico-conservacao-de.html
20-11-2012	Blog Arca de Darwin (online) - http://www.arcadedarwin.com/2012/11/20/rota-do-almonda-a-natureza-a-seus-pes/
04-01-2013	Jornal Torrejano (regional) - em papel e online - http://www.jornaltorrejano.pt/edicao/noticia/?id=10660&ed=802
01-03-2013	O Almonda online (regional) - http://oalmonda.net/?p=9640
18-04-2013	Região de Leiria (regional) - edição impressa e online - http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2013/05/03/rebanhodaserradaire/
28-06-2013	Notícias de Ourém (regional) - edição impressa
03-07-2013	Correio do Ribatejo (regional) - edição impressa e online
16-08-2013	Notícias de Ourém (regional) - edição impressa e online - http://imprensa.cm-ourem.pt/index.php/documentos/doc_view/2443-noticias-de-ourem16082013.raw?tmpl=component
Rádio /TV	
18-11-2011	TV net (online) - http://www.destakes.com/redirect/7b2855fc58dedf141b2f3edc2e4ef0c
17-05-2012	Rádio 94.FM Leiria - http://www.radio94fm.pt/index.php?option=news&news=9571&type=3
01-05-2012	RTP - entrevista em directo no programa "A festa é Nossa" em Torres Novas
01-05-2012	Website Quercus TV - http://www.quercustv.pt/projectos-internos/conservacao-da-biodiversidade/217-apresentacao-do-projeto-habitats-conservation
17-05-2013	Video no Youtube - http://www.youtube.com/watch?v=vUG6wS3OEJQ
Outros	
17-11-2011	Auren – Blog informativo de Ourém (online) - http://auren.blogs.sapo.pt/tag/ecologia
01-05-2012	Website Comité Português para o Ano Internacional das Florestas (online) - http://www.florestas2011.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=699:apresentacao-do-projecto-life-habitats-conservation-20-de-maio-de-2012&catid=60:noticias&Itemid=82
08-05-2012	Câmara Municipal de Ourém - http://www.cm-ourem.pt/index.php/inicio/89-fatima/963-visita-a-freguesia-de-fatima.html
13-07-2012	Website Comité Português para o Ano Internacional das Florestas (online) - http://www.florestas2011.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=789:workshop-tecnico-qconservacao-de-habitats-

	com-recurso-a-caprinosq-&catid=60:noticias&Itemid=82
Dezembro de 2012	Website Projecto WW4Environment (online) - http://ww4environment.eu/?page_id=4680&lang=pt-pt
2012 a 2014	página web da Junta de Freguesia de Pedrogão - http://www.jf-pedrogao.pt/
2012 a 2014	Website da Junta de Freguesia de Fátima - http://www.jf.fatima.pt/portal/?id=2607
2012 a 2014	Website nacional da Quercus-ANCN - http://www.quercus.pt
18-11-2011; 18-05-2012; 15-06-2012 e 06-07-2012	4 edições da newsletter nacional da Quercus-ANCN (18.000 endereços de envio)
2012 a 2014	Divulgação de algumas actividades e comunicados no <i>Facebook</i> da Quercus (34.500 amigos) e no twitter (1.620 seguidores)

5.2.2.4 Ação D.4 – Divulgação do projeto - Produção de brochura e de cartaz

Calendarização: previstas para Dezembro de 2011, concluído em Maio 2012 (cartaz) e Julho 2012 (brochura)

Nível de concretização: concretizado na totalidade

O trabalho foi efetuado pelo ilustrador/designer de natureza, Nuno Farinha, sendo os textos e algumas fotos fornecidos pela equipa de projeto, com a revisão científica da equipa do CB-ISPA. Ambas as publicações foram distribuídas pela região e noutros pontos do País permitindo o contacto com o projeto por mais de 10.000 pessoas. (maquetes nos anexos 21 e 22)

A equipa do projeto considerou importante criar um *roll-up* para divulgação nalgumas iniciativas locais ou associadas à produção de produtos regionais e ou biológicos. Este roll-up esteve patente na Feira Nacional de Agricultura Biológica, Terra Sã, no Porto em Novembro de 2012 e em Novembro de 2013, na 2ª Feira dos Produtos da Terra em Ourém bem como nas edições da Festa da Criança em Ourém entre 1 e 7 de Junho de 2013 e de 2 a 6 de Junho de 2014 e ainda no Centro Ambiental da Quinta da Gruta, na Maia, durante o mês de Janeiro de 2014 e ainda no Centro de Educação Ambiental de Ourém da Quercus, nos períodos fora de eventos externos tendo sido vista por um número estimado de 1.700 pessoas. (maquete no anexo 23)



Foto 21- Rool-up na Terra Sã no Porto

5.2.2.5 Ação D.5 – Evento de apresentação do projeto

Calendarização: Dezembro de 2011, alterado para Maio de 2012

Nível de concretização: realizado com participação noutras iniciativas de divulgação

A apresentação foi adiada em parte pelo facto de termos alterado a área de intervenção do projeto.

O evento de apresentação oficial do projeto concluído a 20 de Maio de 2012, conforme consta no relatório intercalar, e teve a participação de 25 pessoas tendo coincidido com as comemorações dos 20 anos do Programa LIFE.



Foto 22 - evento de apresentação na Serra de Aire

Participámos ainda noutros eventos:

- O projeto foi também apresentado na II Semana de Ambiente da Golegã, em 15 de Junho de 2011 através duma comunicação efetuada pelo coordenador do projeto. (anexo 24)
- Apresentação aos autarcas do concelho de Ourém em 4 de Maio de 2012 no âmbito duma iniciativa camarária a projetos a decorrer na freguesia de Fátima. Foram apresentados os objetivos do projeto e foi visitado o local do estábulo provisório e o rebanho de caprinos (anexo 24)
- Apresentação na **Azeit’Aire, II Festa do Azeite Novo em 3 e 4 de Novembro 2012**, em Pedrogão, iniciativa que incluiu uma saída de campo pela Serra com cerca de **25 participantes** e passagem pelo rebanho em ação de pastoreio. Esta iniciativa contou ainda com a instalação de uma eco-tasquinha para demonstração do uso culinário de diversas ervas espontâneas da serra por onde passaram cerca de **duas centenas de pessoas**.(anexo 24).



Foto 23 - Eco-tasquinha durante a Azeit’Aire 2012

- O projeto foi também apresentado no **evento “20 anos do programa LIFE em Portugal”** que decorreu em 11 de Dezembro de 2012 em Lisboa, numa organização do projeto WWW4Environment, **com 30 participantes**
- Participámos ainda no Festival do Almonda, em 2012 e 2014 com mais uma saída de campo pela serra com apresentação do projeto aos cerca de **50 participantes** e contacto com o rebanho em ação de pastoreio.
- Por solicitação da Escola Profissional de Fátima, tivemos uma visita à área do projeto por parte dos cerca de 20 alunos do curso Profissional de Gestão do Ambiente.
- Participação na caminhada pela Serra, organizada pela Associdaire em 17-03-2013 que permitiu divulgar o projeto junto de cerca de 50 participantes.
- Participação em 20-03-2014 na visita ao estábulo e à Serra com alunos da região, no âmbito da iniciativa da Junta de Freguesia de Fátima “Um dia com os pastores”.

5.2.2.6 Ação D.6 – Publicação técnica – caderno sobre gestão de habitats

Calendarização: previsto para Novembro de 2013 foi concluído em Junho de 2014

Nível de concretização: publicação editada

Publicação disponível no website em formato pdf e iniciada a distribuição, especialmente na região a nível das autarquias e produtores e mas também a nível nacional através da estrutura da associação. Publicação em português e inglês (ver anexo 25)

5.2.2.7 Ação D.7 – Publicação não técnica – Elaboração do relatório para leigos (Layman report)

Calendarização: previsto para Novembro de 2013 foi concluído em Junho 2014

Nível de concretização: publicação concretizada

Publicação disponível no website em formato pdf e iniciada a distribuição, especialmente na região a nível das autarquias e produtores e mas também a nível nacional através da estrutura da associação. Publicação em português e inglês (ver anexo 26)

5.2.2.8 Ação D.8 – Educação

Calendarização: Foi desenvolvido tal como previsto entre Setembro de 2012 a Junho de 2013

Nível de concretização: ação concluída com resultados acima dos programados

No âmbito desta ação foi concebido o programa educativo “Há Vida na Serra” e enviado no início do ano letivo às escolas dos concelhos adjacentes à Serra de Aire. Obtivemos a inscrição de 14 escolas entre o primeiro e o 3º Ciclos que no ato da inscrição se tornaram madrinhas de uma das cabritas nascidas nos rebanhos à qual tiveram a oportunidade de atribuir o nome. Participaram diretamente nas atividades cerca de 1400 alunos o que levou à necessidade de fazer uma segunda edição do guião pedagógico. Na tabela 7 podemos ver as escolas inscritas no programa, trabalhos apresentados e proposta de nome para apadrinhamento de cabrito.

Tabela 7 - PROGRAMA EDUCATIVO HÁ VIDA NA SERRA - HABITATS CONSERVATION - escolas inscritas				
ESCOLA	ANOS LETIVOS	Nº DE ALUNOS	TRABALHO ENTREGUE	PROPOSTA DE NOME/APADRINHAMENTO CABRITO
Escola Básica Integrada de Minde	5º D	25	Contos literários	Estrela
	7º F	53		
EB1 de Serra de Santo António/Agrupamento de escolas de Alcanena	1º e 2º anos – Turma A	27	painel A3(enviado por correio)	Kika
	3º e 4º anos – Turma B			
Centro Escolar Beato Nuno/Fátima	Todas as turmas do 1º Ciclo	180	painel	Lili
Escola Manuel de Figueiredo – Agrupamento de Escolas Gil Paes - Torres Novas	5ºG	15	6 BD's individuais (enviado por correio)	Figueirinha
	7ºB	20	Conto literário (enviado por correio)	
	7ºC	20	2 Contos literários	
	7ºD	20	CD enviado por correio	
	8º D	20	Conto literário	
Escola E.B. 2,3 IV	6º B	29	Banda	Doriana

Conde de Ourém			desenhada	
	5º A	25		
	7º D	19	Conto literário	
Centro Escolar da Cova da Iria/Fátima	2ºano – 4 Turmas	110	painel	Dourada
Escola Básica de Minde	Do 1º ao 4º ano - 5 turmas	130	Painel	Saltacatrepa
Escola Básica Integrada de Santa Catarina da Serra	5º	21	5ºE - BD's Individuais	Paxila
	5º	17	5ºD - BD Colectiva	
	(clube das artes) 5º e 6º	34	6º F- Conto literário	
	(clube das artes) 7º e 8º	35	8º E - Recolha Etnográfica	
Escola Básica do 1º Ciclo do Vale do Sumo	Turma U – 1º e 4º anos	27	3º e 4º anos - painel	Castanhinha
	1-Turma V – 2º e 3º anos	25		
Escola Básica Integrada de Santa Catarina da Serra	1º ano- Turma N	22	Chapéu	Pipoca
	2º ano- Turma O	24		
	3º ano- Turma P	22		
	4º ano- Turma Q	15		
	4º ano- Turma R	22		
Escola Básica do 1º Ciclo da Loureira	1º e 2º anos- Turma S	17	Painel	Corninhos
	3º e 4º anos- Turma T	18		
Escola Básica do 1º Ciclo da Chainça	2º e 3º anos- Turma Z	13	Calendário	Snoopy
	1º e 4º anos- Turma X	18		
Escola Básica e Secundária de Ourém	6º ano	28	Não concluíram	Áurea
	9º ano	27		

			nenhum trabalho para entregar	
Centro Escolar da Serra de Aire	Todos os alunos do 1º ao 4º Ano - 5 turmas	126	Painel realizado pelo 3º D	Cesita

Ações desenvolvidas: Numa primeira fase a equipa do projeto deslocou-se à escola inscrita para uma sessão em sala de apresentação do projeto e para a dinamização de um jogo pedagógico sobre o mesmo. Neste ponto realizaram-se 38 sessões em sala. Numa fase posterior, a escola inscrita desenvolveu com os alunos, um trabalho sobre a Serra de Aire e apresentou o trabalho realizado à equipa do projeto.

Todos os trabalhos apresentados foram expostos no evento “Festa da Criança” dinamizado entre 1 e 7 de Junho de 2013 pelo município de Ourém e visitado por muitas escolas do Concelho deste concelho num total de mais de 3000 alunos. Dos vários trabalhos apresentados, foram selecionados os três melhores em cada nível e modalidade. Estes trabalhos foram divulgados no jornal local “Notícias de Ourém” e no jornal “Quercus Ambiente”. Os trabalhos foram classificados como se apresenta na tabela 7.

As turmas com trabalhos classificados em primeiro lugar foram convidadas a visitar o rebanho e a área do projeto, sendo que os encargos relacionados com o transporte foram da responsabilidade das escolas envolvidas. As escolas do 1º e 2º ciclo com as melhores classificações, num total de mais de 100 alunos, deslocaram-se à área de projeto, onde tiveram oportunidade de conhecerem os trabalhos desenvolvidos, realizarem uma visita interpretativa pela área do projeto e colocar uma coleira no cabrito apadrinhado.

Embora não participando oficialmente no programa educativo, a escola profissional de Fátima solicitou a visita à área de intervenção do projeto, tendo a mesma sido realizada por cerca de 20 alunos do curso Profissional de Gestão do Ambiente.

Materiais produzidos:

- Programa Educativo e mascote (Anexo 27)
- Guião de exploração pedagógica – 1500 ex. (anexo 27)
- Jogo pedagógico (anexo 27)
- Trabalhos escolares: <http://habitatsconservation.org/educacao/trabalhos/>

Tabela 8 - Programa educativo "Há Vida na Serra" - escolas , modalidades e classificação dos trabalhos apresentados					
Nível	Modalidade	Escola	Trabalho	Classificação	Grupo/turma
1º Ciclo	Painéis	Centro Escolar Beato Nuno	Há Vida na Serra	1º	alunos 1º Ciclo
		EBI Minde	Há Vida na Serra	2º	alunos 1º ano
		EB do 1º Ciclo do Vale do Sumo	Há Vida na Serra	3º	alunos 3º e 4º anos
		Centro Escolar da Cova da Iria	Há Vida na Serra	4º	2º Ano Turma CI03
2º Ciclo	BD	EB 2,3 IV Conde de Ourém	Há Vida na Serra	1º	6º B
		EBI Santa Catarina da Serra	Há Vida na Serra	2º	5ºD

3º Ciclo	Conto Literário	EBI Santa Catarina da Serra	A minha casa é na Serra de Aire	1º	6º F
	Recolha Etnográfica	EB 2,3 Manuel Figueiredo	Há Vida na Serra	1º	7ºD
		EBI Stª Catarina da Serra	Há Vida na Serra	2º	8ºE
	Conto Literário	EB 2,3 Manuel Figueiredo	Palavra de mocho	1º	8ºD
		EB 2,3 IV Conde de Ourém	Quando tudo mudou	2º	7ºD
		EB 2,3 Manuel Figueiredo	A missão que salvou a Serra	3º	7ºC



Foto 24 – sessão em sala



Foto 25 – Jogo da Glória

5.2.2.9 Ação D.9 – Workshop em rede – Grazing Networking

Calendarização: Prevista para Maio de 2012, foi apenas realizada em Julho de 2012

Nível de concretização: realizado

Neste âmbito, a parceria estabelecida para usufruir de **apoio técnico e de formação por parte de especialistas do IPB/ESAB – Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança** revelou-se extremamente importante para o aconselhamento e prosseguimento da atividade e resolução dos problemas encontrados. Foi também esta instituição que deu apoio à realização do “Workshop Técnico sobre Gestão de Habitats com Recurso a Caprinos”, o qual teve lugar em Fátima em Julho de 2012, nele tendo participado 30 produtores, especialistas em diversas áreas e interessados em produção pecuária e 7 oradores. Participaram entre outros, especialistas do CIMO - Centro de Investigação de Montanha do IPB/ESAB, do CB/ISPA de Lisboa, da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da AGRICA – Associação de Criadores de Gado e Agricultores, da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e da Cooperativa Terra Chã de Rio Maior, os quais apresentaram

comunicações no âmbito deste evento conforme programa em anexo (ver anexo 28)



Foto 26 - Workshop “Gestão de Habitats com Recurso a Caprinos”

Tivemos o contacto de várias autarquias interessadas em desenvolver projetos com caprinos, embora o objetivo das mesmas pastoreio na criação de faixas de contenção de incêndios e não na gestão e conservação de habitats.

5.2.2.10 Ação D.10 - Promoção e certificação de produtos

Calendarização: previsto estar concluído para Dezembro de 2013 mas apenas parcialmente

Concretizado: apenas parcialmente

Produtos Pecuários: Quanto à hipótese de se alcançar a certificação de DOP - Denominação de Origem Protegida para os produtos pecuários, o atraso na instalação dos estábulos e a necessidade de estabilizar os rebanhos do ponto de vista sanitário e de adaptação ao local e porque implica a articulação de várias organizações de produtores locais para a elaboração do necessário caderno de especificações não permitiu dentro do tempo do projeto criar certificação para os produtos pecuários, embora já exista uma marca a trabalhar com os mesmos.

Pelos mesmos motivos, mas especialmente pelas condições sanitárias e condições provisórias de acomodação de um dos rebanhos, e pela dificuldade em adquirir rações livres de OGM, não foi possível avançar com o processo de certificação em Modo de Produção Biológico.

Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares: No que toca à colheita e processamento de PAM - Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares, o individualismo dos produtores locais, associado ao facto de parte deles realizar esta atividade apenas em regime complementar ao primeiro emprego não permitiu ainda criar um grupo de interessados em avançar com o processo de certificação de DOP - Denominação de Origem Protegida.

Foi concluída a certificação pela **Ecocert Portugal**, de 150 hectares para colheita de PAM na área de intervenção do projeto, em Modo de Produção Biológico (ver figura 2).

Em anexo pode ser comprovado o certificado de conformidade para a atividade e licença da Ecocert para 2014 (anexo 29)

Por ser obrigatório foi concebido um modelo de rotulagem para embalagem, de acordo com as normas obrigatórias para a certificação conforme figura 5. (maquete em anexo 29).

Quanto à edição prevista de um **folheto sobre certificação de produtos**, a mesma foi reavaliada devido ao facto de não existirem na região produtos já certificados.



Fica em aberto a possibilidade de efetuar a certificação em DOP - Denominação de Origem Protegida, em período pós LIFE. A associação de produtos pecuários e ervas aromáticas, medicinais e condimentares pode também ser de forma mais simples e a curto prazo associada à marca "natural.pt", criada para produtos produzidos nas áreas protegidas nacionais.

5.3 Avaliação da implementação do projeto

Avaliação da Metodologia

Consideramos que apesar de não termos resultados conclusivos no que toca a quantificação do encabeçamento ideal para a gestão de cada habitat ou quanto à área efetiva recuperada com as intervenções previstas em C.1, C.2, e C.3, a metodologia utilizada, especialmente no que toca à desmatagem mecânica e à utilização da herbivoria não é posta em causa. Pensamos que é ao nível da aplicação da metodologia que temos de encontrar as razões para não termos podido chegar a conclusões quantificáveis.

Em primeiro lugar há que recordar a dificuldade encontrada em ajustar a cartografia de referência às definições de objetivos do projeto, visto que seria sempre muito difícil quantificar a área de cada habitat prioritário presente e avaliar os ganhos alcançados com as ações de conservação, dada a natureza intrincada com que cada um se distribui e sobrepõe aos demais.

Em segundo lugar há a referir que a necessidade de contratualizar uma nova área de intervenção atrasou em um ano as ações no terreno e conseqüentemente também a monitorização.

Em terceiro lugar também a intervenção dos pastores, apesar de chamados constantemente à atenção, não foi a de cumprimento exato dos trilhos que passam pelas estações de monitorização com uma frequência e quantificação que permitisse tirar conclusões.

Neste ponto, o processo de instalação do novo estábulo de Pedrógão, apesar de não ter adiado a aquisição dos caprinos fez como que estivessem alojados em instalações provisórias mais afastadas da área de monitorização, contribuindo também para que nesta vertente da serra ficasse dificultada a monitorização.

Em quarto lugar a experiência de lançar um projeto com instalação de 2 estábulos foi reveladora da teia burocrática que este tipo de processo envolve, da conflitualidade entre instituições e do atraso na resposta a este tipo de solicitações, tornando o processo moroso e dificilmente enquadrável em projetos com prazos bem definidos como os do programa LIFE.

De qualquer modo e perante o facto de que os rebanhos estão no terreno, o segundo estábulo já está autorizado e em construção e as entidades gestores pretendem ampliar os rebanhos e vir a construir queijarias próprias, tal revela interesse em manter no futuro esta atividade e assim garantir a continuidade das ações de conservação na área do projeto. No caso da dinamização da atividade de coleta e processamento de PAM também se pode dizer que surgiram muitas pessoas interessadas na atividade o que também é revelado pelo facto de terem decorrido mais cursos de formação na região já depois do realizado no âmbito deste LIFE em 2012. Parece ser difícil as pessoas associarem-se e produzirem num nível empresarial organizado com economias de escala e criando capacidade de escoamento nos circuitos comerciais que passam pelas empresas de maior dimensão. A Associação Quercus, pelo menos no curto prazo, terá de manter-se como gestora da bolsa de coletores criada em redor da utilização do secador recuperado no sítio do Bairro, de modo a que a atividade se mantenha e possa expandir.

Quanto às ações de disseminação, nomeadamente no que toca ao programa educativo e às publicações editadas pensamos que no geral se alcançaram os objetivos e até se

ultrapassaram no que toca ao programa educativo, onde as escolas se mostraram muito interessadas nas temáticas abordadas. Neste campo também é visível que o facto da Serra ter sido mais divulgada proporcionou o desenrolar de mais atividades e passeios nessa área e mais interesse pela utilização sustentável dos seus recursos. A Junta de Freguesia de Fátima investiu numa sala de ordenha, na área da apicultura e criou uma loja para venda de produtos regionais.

No que toca à gestão do projeto há referir a falta de funcionamento da Comissão de Acompanhamento como explicámos no capítulo próprio no nº 4, mas as incompatibilidades entre várias destas instituições fizeram-nos recear por encontrar mais atrasos e obstáculos do que soluções no âmbito do debate alargado das questões relacionadas com a implementação do projeto, nomeadamente na instalação dos estábulos.

No que toca à avaliação do custo eficácia das ações, no cômputo geral pensamos que a perspectiva que se criou de desenvolvimento de atividades económicas tradicionais, especialmente a longo prazo, indica que os investimentos foram bem aplicados. Convém dizer que as duas Juntas de Freguesia fizeram investimentos avultados para a instalação dos estábulos, muito para além da participação do projeto LIFE, especialmente a de Fátima, que já acrescentou uma sala de ordenha moderna e de grande capacidade. Por tudo isto pensamos que a prazo o investimento permite garantir que haverá expansão dos rebanhos e que a área do projeto continuará a ser intervencionada por via do pastoreio extensivo.

Resultados de curto prazo

Neste caso podemos dizer que nas áreas de desmatção mecânica foi visível o aparecimento de muitas das espécies herbáceas raras e protegidas que beneficiam com a eliminação do ensombramento. Quanto ao papel do pastoreio de percurso e da colheita de PAM a sua ação foi dispersa no terreno e embora visível não é quantificável como já se referiu.

A divulgação do projeto, associando a possibilidade de preservar os valores naturais com a utilização sustentável dos recursos naturais da Serra teve um impacto positivo no contexto regional, nomeadamente ao nível das Juntas de Freguesia que gerem os baldios desta Serra e que apostam agora em manter e expandir atividades económicas relacionadas com esta área, mas também ao nível da população em geral que passou a abordar a conservação e o aproveitamento deste espaço ao nível económico e de lazer de forma mais positiva.

5.4 Análise de benefícios a longo prazo

Apesar de não ter sido possível quantificar a área conservada/restaurada através da introdução da metodologia usada, complementando o corte mecânico com o pastoreio e colheita de PAM, é reconhecido que esta terá uma influência positiva em termos de conservação por favorecer os estádios mais precoces da sucessão e assim os habitats prioritários e as espécies raras e ameaçadas aí presentes.

Só a médio e longo prazo, com a construção efetiva do estábulo de Pedrógão junto à área do projeto, utilizando um maior encabeçamento que contribua para aumentar o esforço de pastoreio, e com a implementação de mais atividade de colheita de PAM na Serra, se poderá verificar o impacto da herbivoria e da colheita de plantas, pelo que no Pós LIFE se prevê continuar a monitorizar estas atividades.

Neste sentido estas atividades vão ajudar a concretizar os objetivos de conservação da Rede Natura 2000, inserindo-se nas atividades previstas no Plano Sectorial da Rede Natura como propostas para gestão destes espaços.

Perspetivas para os habitats e espécies a longo prazo

Esta área ao estar enquadrada num SIC e num Parque Natural cujo Plano de Ordenamento a classifica como área tipo I e II, com maior grau de restrição nas utilizações a dar a este espaço, dá-nos desde logo uma maior garantia quanto ao futuro dos habitats prioritários. Assim a sua conservação e expansão está associada de forma muito direta a uma gestão ativa que permita controlar a sucessão natural da vegetação.

Os protocolos assinados com as duas Juntas de Freguesia prevêm a manutenção dos rebanhos e dos estábulos e atividades associadas ao pastoreio na área de intervenção para o pós Life. O empenho nestas atividades e o crescimento da atividade com a criação de produtos de qualidade garantem de momento que a atividade se expandirá. No que toca ao controlo mecânico de matos, as Juntas de Freguesia, no âmbito de outros programas vão continuar a efetuar controlo seletivo de manchas de matagal de forma periódica, nomeadamente para criar faixas de contenção de incêndios, existindo garantias de financiamento para este tipo de atividades.

A colheita de PAM e a manutenção da atividade do secador passam nesta fase pela continuação do envolvimento do beneficiário até se criar uma dinâmica própria que inclua a utilização sustentável do secador de plantas, isto procurando que se renove noutras condições o protocolo com o ICNF reduzindo ou eliminando a contrapartida financeira anual a que estamos de momento obrigados.

A instalação dos estábulos gerou 3 postos de trabalho e a aposta da Junta de Fátima numa loja, na produção de queijo e na apicultura e futuramente na construção duma queijaria própria, e o incremento da colheita de plantas pode gerar novos postos de trabalho ou auxiliar como complemento de rendimentos para alguns dos habitantes da área envolvente da Serra de Aire. A divulgação da Serra e o incremento de atividades de turismo natureza pode também trazer rendimentos acrescidos ao comércio e restauração nas povoações da área envolvente a esta Serra.

Replicabilidade

Não podendo para já este projeto apontar resultados científicos claros sobre o encabeçamento e o esforço de pastoreio adequados à gestão deste tipo de habitats, só a prazo poderemos ter mais informações sobre estes impactos mas também sobre a viabilidade económica destas atividades, aspeto fundamental para a sua manutenção nesta e outras regiões rurais do nosso País. Parece no entanto assegurado que existem interessados em iniciar a atividade pecuária em áreas como esta, sendo necessário atender no entanto a que o processo de instalação dos estábulos pode ser moroso e complicado, especialmente se estiver situado numa área classificada. É também importante ter em conta a escolha de raças adequadas às condições ambientais de cada região e prever a necessidade de encontrar pastagens que complementem a alimentação com base na vegetação espontânea.

Lições de Boas práticas

O desenvolvimento do projeto, revelou toas uma série de problemas na instalação dos estábulos, nomeadamente ao nível da burocracia inerente ao processo de licenciamento, questões sanitárias, alimentação e abeberamento dos animais tal como se descreveu na apresentação da Ação C.2. Foi também demonstrativo da necessidade deste tipo de projetos ter em conta a formação dos pastores e ter um acompanhamento dos mesmos no desenrolar das atividades de pastoreio.

Inovação e valor acrescentado

O envolvimento de entidades locais com responsabilidade na gestão do território, nomeadamente as duas Juntas de Freguesia que gerem baldios comunitários com grandes áreas do território com interesse para a conservação da Natureza estimulando-os a sua proteção foi um aspecto importante deste projeto. O envolvimento da população dando-lhes uma perspetiva de que é possível o desenvolvimento económico associando a conservação da natureza à criação de atividades económicas assentes na exploração sustentável dos recursos naturais também pensamos que resultou e é um aspeto fundamental para o futuro da conservação de habitats na Rede Natura 2000.

Indicadores de sucesso do projeto a longo prazo

Indicadores quantificáveis para:

1 - Habitats e espécies

- Não ocorrerem incêndios na área do projeto
- Quantos hectares foram afetados por fogos florestais?
- % percentagem de área ardida
- Nº de hectares do mosaico de habitats mantido/incrementado ao longo do período
- Continuação do acesso dos rebanhos à área de intervenção (nº de animais a utilizar a serra)
- Nº de hectares desmatados na área de intervenção
- % de área desmatada

- Alcançar resultados quantificáveis em termos de encabeçamento e esforço de pastoreio ideais para a manutenção e recuperação de habitats prioritários, através da continuação da monitorização dos efeitos do pastoreio de percurso e da colecta de PAM.

2 - Atividade económica:

PECUÁRIA

- N° de novos rebanhos instalados na área envolvente à Serra de Aire
- N° de cabeças de gado
- N° de estábulos em funcionamento
- N° de Marcas comercializadas com origem na carne e queijo da Serra de Aire
- N° de aderentes à marca “Natural.pt”
- Criação de Certificação – DOP (Denominação de Origem Protegida)
- N° de produtores com certificação em MPB - Modo de Produção Biológico

COLHEITA E PROCESSAMENTO DE PAM (Plantas aromáticas e medicinais e Condimentares))

- N° de coletores de PAM registados na região
- Quantidade de plantas processadas e comercializadas, originadas nesta região
- N° de coletores de PAM que utilizam o secador
- Quantidade de plantas processadas no secador
- Contratualização da gestão do secador por produtor individual, empresa ou cooperativa
- Criação de Certificação – DOP Denominação de Origem Protegida
- N° de Marcas comercializadas com origem nas plantas da Serra de Aire
- N° de aderentes à marca “Natural.pt”
- N° de produtores com certificação em MPB Modo de Produção Biológico

INICIATIVAS PARALELAS

- Iniciativas paralelas criadas de forma indirecta com base na produção pecuária e na colheita de plantas (lojas, feiras, etc)

6. Análise Financeira

6.1 Resumo dos custos associados

Os custos efetuados ultrapassaram ligeiramente o previsto no orçamento devido a alguns ajustes que foram necessários efetuar especialmente nas rubricas infraestruturas e equipamentos em despesas associadas à Ação C.2 conforme se descreve na análise por rubricas e ações mais abaixo. (Ver tabela nº9)

Tabela 9 - Repartição do orçamento por rubricas	Total de Custos previstos em €	Total de Custos efectuados em €	% dos custos efectuados em relação ao total
1. Pessoal	114.555,00	98.020,87	85,57%
2. Viagens e estadias	10.311,00	5.083,98	49,31%
3. Assistência externa	128.100,00	124.526,90	97,21%
4. Bens duradouros - custo total	75.300,00	103.802,19	137,85%
4.a sub-total em infraestruturas	33.300,00	44.799,50	134,53%
4.b sub-total em equipamentos	42.000,00	59.002,69	140,48%
4.c sub-total em protótipo			
5. Compra ou aluguer de terrenos	50.000,00	50.000,00	100,00%
6. Consumíveis	4.500,00	5.721,41	127,14%
7. Outros custos	8.000,00	6.223,45	77,79%
8. Overheads	21.710,00	24.036,53	110,72%
TOTAL	412.476,00	417.415,53	101,20%

No que se reporta aos gastos por rubricas há a salientar:

1. Pessoal: os custos ficaram abaixo porque desde o início do projeto apenas tinham sido considerados gastos até Dezembro de 2013

2. Viagens e estadias: a redução deve-se sobretudo à redução na gestão do projeto e ao facto de só se ter realizado uma reunião da Comissão de Acompanhamento.

3. Assistência externa: nesta rubrica há a notar, tal como fizemos na descrição da ação C.1, que a equipa de projeto assumiu o compromisso de apoiar a desmatação total da área prevista na freguesia de Pedrogão, apesar de 25% da despesa não ser ilegível, visto esta atividade não ter sido concluída durante o período do projeto.

4.a Bens duradouros - infraestruturas: o acréscimo na despesa deveu-se ao facto de termos de aumentar o contributo para a construção dos estábulos previstos e se terem instalado bebedouros em betão que tiveram de ser adquiridos. Nesta rubrica há a notar, tal como fizemos na descrição da ação C.2, que a equipa de projeto assumiu o compromisso de apoiar a construção do estábulo em Pedrogão, apesar de a despesa não ser ilegível, visto esta infraestrutura não ter sido construída durante o período do projeto.

4.b Equipamentos: o desvio verificado deve-se ao custo superior na aquisição de caprinos mas especialmente ao facto de termos de adquirir 2 equipamento de ordenha portáteis e duas cisternas móveis para transporte de água aos bebedouros, conforme descrito em C.2

5. Aluguer de terrenos: não houve desvios relativamente ao previsto.

6. Consumíveis: nesta rubrica apesar da despesa prevista ser muito reduzida e concentrada na ação D.10, onde acabou por não ser gasta, surgiram outras despesas associadas à instalação de pastagens, à instalação de estações de monitorização e à instalação do secador de plantas, que acabaram por gerar um acréscimo nos custos relativamente ao montante previsto.

7. Outros custos: a redução verificada prende-se com o facto de haver redução de custos nas publicações e duas impressões terem acabado por ficar registadas em assistência externa. Em sentido contrário surgiu uma despesa não prevista em C.3 com o pagamento das instalações do secador.

8. Overheads: o desvio nos overheads apresentado na tabela tem a ver com o facto de termos excedido o valor total previsto no orçamento e termos considerado um overhead de 7,0 %. Notamos no entanto que como há despesas não ilegíveis este valor será ajustado a esta situação.

6.2 Sistema de contabilidade

A contabilidade foi efetuada desde o início do projeto pela empresa **ALLSENOX Contabilidade e Fiscalidade Unipessoal Lda.**, com sede na Av. Francisco Sá Carneiro, nº 48, 2550 - 265 Cadaval, de acordo com as convenções contabilísticas normais impostas por lei e pela regulamentação em vigor. A equipa de projeto enviou os documentos, agrupados por mês, de forma regular para esta empresa. As despesas com a contabilidade do projeto foram imputadas a esta ação na rúbrica "assistência externa" entre 1-01-2012 e 31-12-2013. Como a execução da parte das ações se prolongou por mais seis meses até Junho de 2014 a contabilidade continuou a ser executada pela mesma empresa mas as despesas correspondentes foram suportadas pelos custos gerais do projeto.

Na identificação das despesas e receitas utiliza-se um sistema de contabilidade analítica (contabilidade por centros de custos), de acordo com as regras gerais de funcionamento interno do beneficiário. Neste sentido este centro de custos ficou associado ao código "300609".

Todos os pagamentos eram do conhecimento do coordenador que os autorizava e para algumas das despesas foram auscultados vários fornecedores sendo a opção realizada com base na melhor relação preço/qualidade. As propostas relativas a contratos de prestação de serviços e de aquisição de bens de maior valor foram sujeitas à aprovação da Direção Nacional tal como se prevê no regulamento interno da associação.

Para o registo das folhas de presença as mesmas foram preenchidas eletronicamente, processo efetuado por cada um dos 2 funcionários, sendo depois as folhas da técnica

assistente revistas pelo coordenador que as assinou. As folhas de presença do coordenador foram assinadas por um responsável da Direção Nacional.

Só uma parte das faturas fazem referência direta ao projeto mas existe sempre um carimbo com a referência do projeto (LIFE09 NAT/PT/000040) colocado em todos os documentos, os quais têm ainda aposto o código “300609” relativo ao centro de custos afeto ao LIFE “Habitats Conservation”.

6.3 Declaração do Auditor externo

Calendarização: reprogramada para Janeiro de 2014, foi concluída em Setembro de 2014

Nível de execução: realizado na totalidade

A auditoria às contas foi realizada anualmente ao longo do projeto por uma entidade externa independente (Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda, OROC nº222), e como as ações e as despesas do projeto se prolongaram até ao final de Junho de 2014 o relatório final (Relatório de auditoria independente) só foi apresentado a 26/9/2014.

A ação foi integralmente executada conforme o previsto, pelo que os objetivos definidos foram plenamente alcançados. (Anexo 46).

Nas conclusões do referido relatório pode ler-se: "*On the basis of the financial control, in accordance with the programme described above, we consider that we have obtained reasonable assurance that the financial report of project no LIFE09 NAT/PT/000040 title: Conservation of natural and semi-natural habitats in the “Serras de Aire e Candeeiros”, start date 01.01.2011, end date 30.06.2014, gives a true and fair view of the expenses, income and investments incurred/made by QUERCUS - ANCN in connection with the above mentioned project within the time limit laid down by the Commission and in accordance with the LIFE+ Programme Common Provisions, the national legislation and accounting rules.*"

Lista de abreviaturas

Seguidamente apresenta-se a lista de abreviaturas e acrónimos usados ao longo deste relatório.

ACORO - Associação de Criadores de Ovinos e Caprinos da Região Oeste
ACRO - Associação de Criadores da Região Oeste
ADS - Associação de Defesa Sanitária
AFN - Autoridade Florestal Nacional
AGRICA – Associação de Criadores de Gado e Agricultores
ANCRAS - Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana
CA - Comissão de Acompanhamento
CB-ISPA - Centro de Biociências do ISPA - Instituto Universitário
CCDR - Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CE - Comissão Europeia
DGADR - Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGV - Direção Geral de Veterinária
DIV - Divisão de Intervenção Veterinária
DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.
IFAP - Instituto do Financiamento da Agricultura e Pescas
IPB/ESAB – Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança
JFA - Junta de Freguesia de Alcobertas
JFF - Junta de Freguesia de Fátima
JFM - Junta de Freguesia de Mendiga
JFP - Junta de Freguesia de Pedrogão
MPB - Modo de Produção Biológico
PAM - Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares
PNSAC - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
REAP - Regime do Exercício da Atividade Pecuária
RELAPE - Espécies da flora Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas e Em perigo de Extinção
SIC - Sítio de Importância Comunitária
SNIRA - Sistema Nacional de Informação e Registo Animal